DIGERATI

MP3: 31 músicas NO CD, mais efeitos e samples

Tecnologia, Informática & Comportamento

Geek special

ANO III - NÚMERO 6 - R$ 9,90

MAIS BARATO QUE CD PIRATA

ESPECIAL

ÁUDIO & VÍDEO

Transforme seu micro num

ESTÚDIO DIGITAL

MAIS DE **100** PROGRAMAS COMPLETOS

Para criar, editar e processar filmes e músicas

- Transmissão de som e vídeo pela web
- Conversores de formatos (áudio e vídeo)
- Editores não-lineares de imagens
- Softwares para composição (MIDI)
- Gravação de CDs (áudio e vídeo)
- Programas especiais para DJs
- Novos codecs de compressão
- Tocadores e editores de MP3
- Geradores de efeitos (vídeo)

e muitos outros

Confira no verso

NO CD

7 Vídeos Completos

Para você assistir e testar os softwares de edição

- Blue Skies e Dali Dream de Luís Horácio Gaioto
- Beware Of The Hotdog People de Matt Silver
- Time Of Death de Rob Stiles
- Mad Like Farrakah de Vagabond
- Traction de Dustin Byerley
- Varez de Sam Hayles

31 Músicas

Em MP3, com áudio de alta qualidade

TECHNO - METAL - RAP - HARDCORE
COUNTRY - SALSA - SKA - PUNK
DRUM N' BASS - JAZZ - REGGAE
INDUSTRIAL - AMBIENT - FUNK

Aprenda a:

- Gravar CDs com filmes para assistir no DVD
- Baixar, ouvir, editar e converter MP3
- Montar rádios e TVs na internet
- Editar filmes no micro e gravá-los em CD
- Produzir colagens, músicas e vinhetas
- Fazer karaokê no micro (até em MP3!)

Pacote Especial com:

real RealNetworks®

Real Producer
Transmissão de áudio e vídeo na internet

Real Jukebox e mais

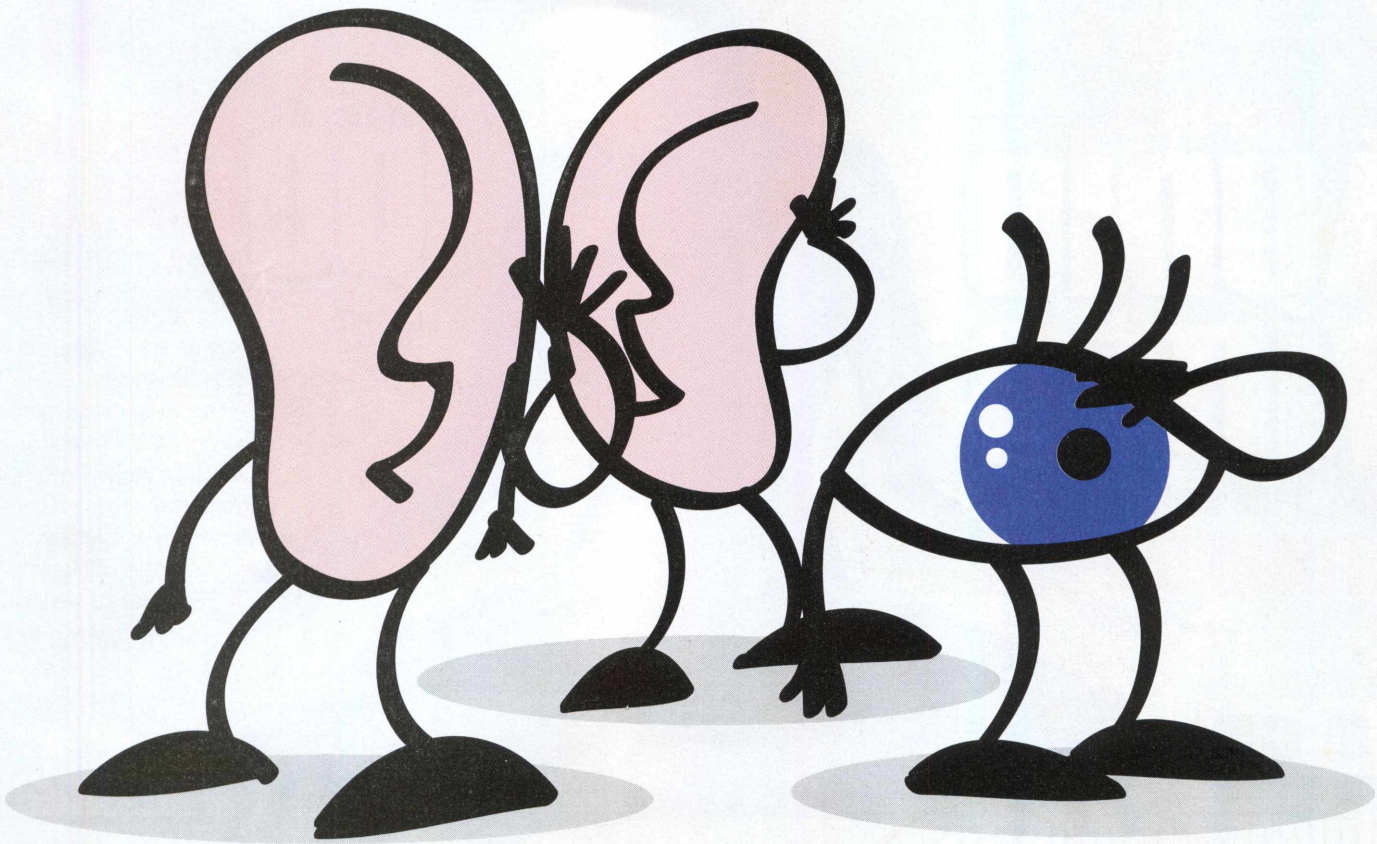
Para PC - Mac - Linux - Palm

ISSN 1517-4395

9 771517 439003 06

Tem tudo a ver.
E a ouvir.

.touché



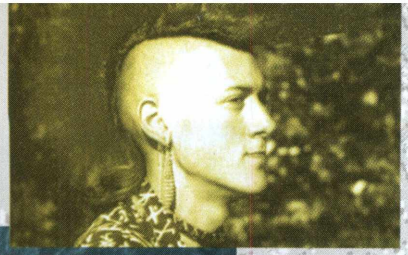
real guide

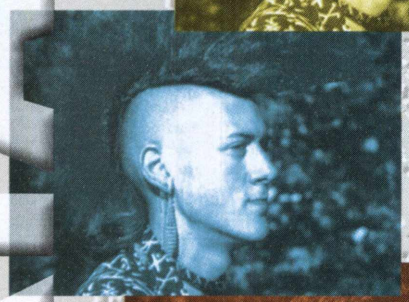
www.realguide.com.br

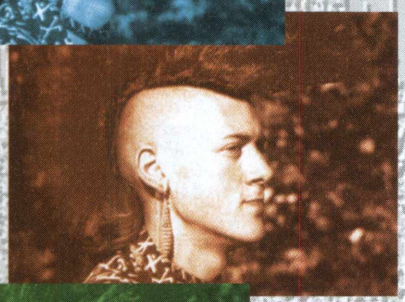
Seu guia de áudio e vídeo online.

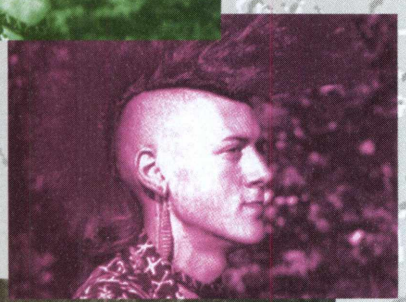
músicas • esportes • mp3 • rádios • shows ao vivo • notícias • diversão

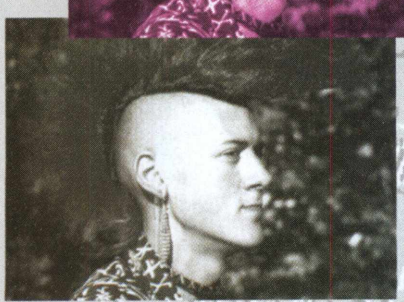
EDITORIAL











Antes de virar editor dessa modesta revista, fiz um tour profissional por renomadas FMs paulistanas, trabalhando como jornalista e produtor. Era o começo dos anos 90 e um incrível fenômeno estava acontecendo nos estúdios do país: a digitalização do som.

Naquela época o padrão ainda eram as fitas magnéticas, compradas em enormes rolos e utilizadas em gravadores de dimensões igualmente impressionantes. Para cortar um trecho de locução e juntar a outro, a ferramenta básica era a gilete e uma espécie de durex, chamada splice, que unia os dois pedaços de fita.

Aprendi essa técnica e cheguei a resultados que hoje só me fazem rir. Mas enquanto duelava com as fitas e a gilete, os computadores começaram a invadir o estúdio. Primeiro timidamente, como apoio para os locutores, trazendo textos e indicações da programação. Antes que alguém pudesse dizer "como funciona isso aqui?", as máquinas já estavam substituindo a fita e a gilete, tornando tudo mais fácil, rápido e bem acabado.

Durante os anos que trabalhei em estúdios de som, o que mais fiz foi babar com as possibilidades do som digital e os computadores.

E o mais curioso: na mesma época, amigos que trabalhavam com vídeo, contavam histórias muito parecidas sobre como as fitas estavam sendo substituídas por meios digitais. As ilhas de edição nunca mais foram as mesmasPor isso, quando comprei meu computador, não pensei em navegar pela internet, em digitar textos ou rodar jogos. A primeira coisa que eu pensei foi, "vou arrumar uns programas para editar som e vou me divertir".

Se você comprou essa revista e leu até aqui, é bem provável que suas motivações para ter um computador sejam parecidas com as minhas.

Então não espere mais: leia as páginas a seguir, debulhe o CD, faça músicas e filmes, transmita pela internet, faça e aconteça.

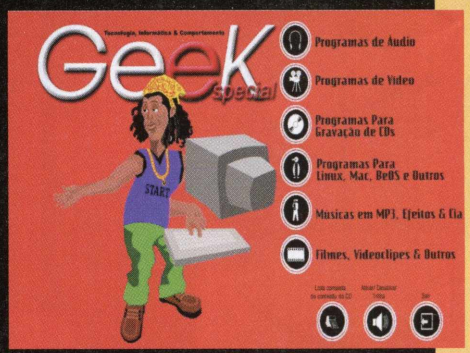
Talvez você não vire cineasta ou músico - como eu não virei. Mas com certeza vai se divertir - como me divirto até hoje.

o Editor

www.FaçaVocêMesmo.com.br

Índice

Guia Do CD



Passo 1

Básicos

Algumas indicações básicas para você usar nosso CD-ROM 36

Passo 2

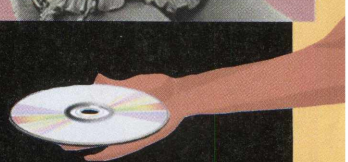
Músicas

Conheça os artistas que estão no CD e as músicas que você poderá conferir 38

Passo 3

Filmes

Os cineastas e videomakers cujos trabalhos digitais você vai conferir no CD 44



Áudio & Vídeo Digital

MP3

Do básico ao avançado: o que é, como funciona, onde conseguir, softwares, aparelhos, sites e os formatos que vão deixá-lo para trás

Tutorial 6

10 MP3 Karaokê

Aprenda a montar um karaokê a partir de arquivos MP3 (tirando o som da voz!), para usar no Winamp, com suporte a letras e tudo mais

Rádio

Aprenda a montar sua rádio e colocá-la no ar via internet. Com indicações de softwares a usar e muito mais

Internet 14

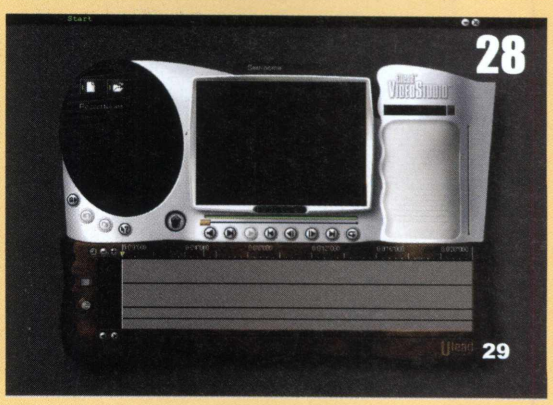
18 Música Composição

Se você não entende nada de música e não sabe tocar nada, não se preocupe. Aqui está o Bê-a-Bá para virar um músico especialista em...computadores

Arte No CD

Conheça as bandas, artistas e músicas do nosso CD-ROM Bônus. Do punk ao reggae, do ska ao jazz.

Internet 14



Apresentação

Antes de usar seu micro para virar um cineasta, é preciso conhecer um pouco de vídeo digital

Básicos 24

1º Passo 26 Digitalizar

Como passar um filme de VHS, DVD e outras mídias para o computador. De quebra o caminho inverso

Editar

Toques essenciais para quem vai começar a editar vídeos no micro. Dicas de software, aplicação de efeitos e mais

2º Passo 28

Video CD 34 No DVD

Aprenda a gravar CDs com filmes para assistir no DVD

Arte no CD

Conheça os diretores e os filmes que estão no nosso CD-ROM Bônus. Prepare-se para incríveis surpresas

Para assistir 43

Música no computador = MP3

por Jocelyn Aurichio
(j@sofitori.com.br)

Um guia sobre o formato de áudio mais divulgado da internet, com surpresas para os experts

Se você nunca ouviu falar de MP3, as possibilidades são: a) você é surdo; b)você estava perdido em alguma ilha tal qual o Tom Hanks no filme Náufrago; c) você acabou de estacionar sua nave espacial nesse planeta.

O que queremos dizer é o seguinte: você provavelmente já ouviu falar de MP3, uma das maiores revoluções da informática e da música nos últimos tempos. São igualmente grandes as chances de você já ter ouvido músicas em MP3 e baixado algumas delas da internet.

Mas vamos supor que você ainda não entendeu muito bem o que é ou as possibilidades que o MP3 oferece, nem experimentou tudo que é possível fazer com músicas nesse formato. Nunca é tarde demais para aprender a fazer história. Prepare seus ouvidos, seu computador e mão na massa!

Para entender o MP3

A sigla **MP3** é a abreviação de **MPEG-1 Audio Layer III**, uma das propostas do **MPEG - Moving Pictures Experts Group** para a criação de um formato padrão de codificação de áudio e vídeo para utilização com equipamentos de informática.

Esse grupo determinou as normas técnicas para alguns outros formatos, como MPEG1, MPEG2 e continua trablhando em formatos mais avançados.

Os arquivos MP3 podem ser reproduzido em computadores e aparelhos equipados com o descompressor apropriado. Um arquivo MP3 pode conter qualquer tipo de som numa qualidade elevada. A diferença é sua altíssima taxa de compactação. O tamanho dos arquivos MP3 é quase 12 vezes menor que o equivalente em WAV. Uma música com duração de aproximadamente 4 minutos, ocuparia mais de 40 Mb no formato WAV, a 44 KHz, 16-bits e estéreo (qualidade de CD). Em MP3, fica entre 3 a 4 Mb, com a mesma qualidade.

Isso é possível graças às avançadas técnicas de compressão que utilizam cálculos matemáticos complexos. Como o som digital é uma sequência de zeros e uns, por meio de cálculos, é possível simplificar e diminuir essas sequências, fazendo-as ocupar o mínimo "espaço" possível. Graças a essa compressão eficiente, arquivos MP3 não ficam menores se comprimidos por programas como o WinZip. Existem várias taxas de compressão que o padrão MP3 oferece. Quanto maior a taxa, melhor o resultado final. A taxa mais comum é a de 160 K/s. Codificado assim, um arquivo MP3 tem qualidade próxima a do CD. A 120 K/s. o arquivo fica com qualidade de rádio, mas perde algumas frequências.

Na Internet, aumenta a cada dia a troca de arquivos MP3, pois é possível fazer download de uma música em poucos minutos.

Isso sem mencionar como o MP3 facilitou a pirataria de músicas, fato que torna possível achar praticamente qualquer música - mesmo que ilegais - na web.

miniGlossário

Codec: peça de software que organiza a compressão de sons (ou outros tipos de arquivos) para deixá-los menores preservando ao máximo a qualidade.

Decoder: programa que trabsforma aqrquivos MP3 em arquivos WAV.

Encoder: o oposto do decoder. Simplesmente transforma WAV em MP3.

Jukebox: programa que cumpre diversas tarefas envolvendo áudio digital, geralmente tocam arquivos de som e fazem variados tipos de conversões de arquivos.

Ripper: programa que pega o áudio de CDs convencionais e passa para o computador, em formato WAV ou, de acordo com o programa utilizado, direto para MP3.

Streaming: transmissão em tempo real de áudio ou imagem. Com o Streaming você não precisa baixar um arquivo da internet para depois ouví-lo, assistí-lo ou ambos. A execução acontece como se fosse "ao vivo".

Transformar música de CDs em MP3

Primeiras providências

Antes de avançar no mundo do MP3, você vai precisar do básico: programas para tocar os arquivos, se sua intenção é só ouvir músicas em MP3; e programas de conversão de formatos, se sua intenção é gravar CDs de áudio convencional a partir de MP3, pegar músicas de CD e transformar em MP3 e assim por diante.

Nosso CD-ROM está lotado de programas para trabalhar com MP3, desde utilitários que fazem de tudo (as chamadas Jukeboxes), até programas de edição multitrack que aceitam o formato (Acid).

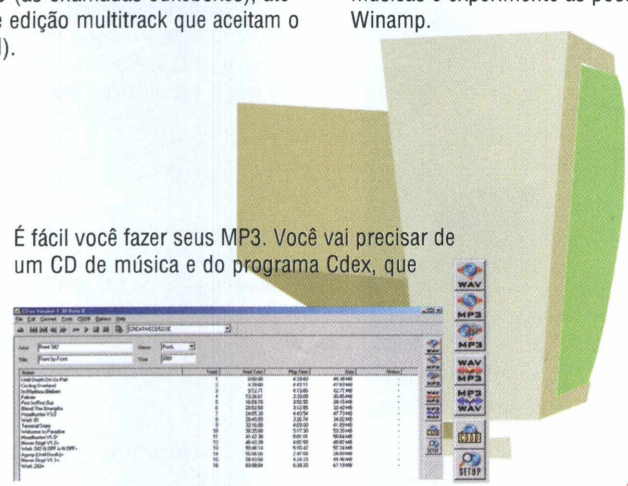
Comece instalando o Winamp, que é o MP3 Player mais famoso do planeta (veja box na pág. XX).

Confira os programas Winamp, MusicMatchJukebox no CD-ROM Bônus

Depois, consiga alguns arquivos MP3 para conferir como funciona o formato. A maneira mais fácil de obter músicas em MP3 é usando a internet. Visite alguns sites (veja nossas indicações de site na pág. xx), baixe algumas músicas e experimente as possibilidades do Winamp.

Depois dê um passo adiante e instale em seu computador uma Jukebox, como o MusicMatch Jukebox, que além de tocar MP3, oferece serviços de busca, opções de conversão para WAV e áudio convencional e vice-versa, além de permitir até a gravação de CDs com suas músicas (veja box na pág. xx).

Se depois de tudo você ainda não entender porque o MP3 é uma das maiores revoluções da história da informática, desligue seu micro e procure o psicólogo mais próximo.

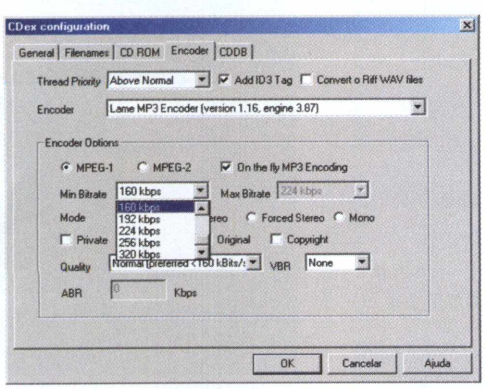


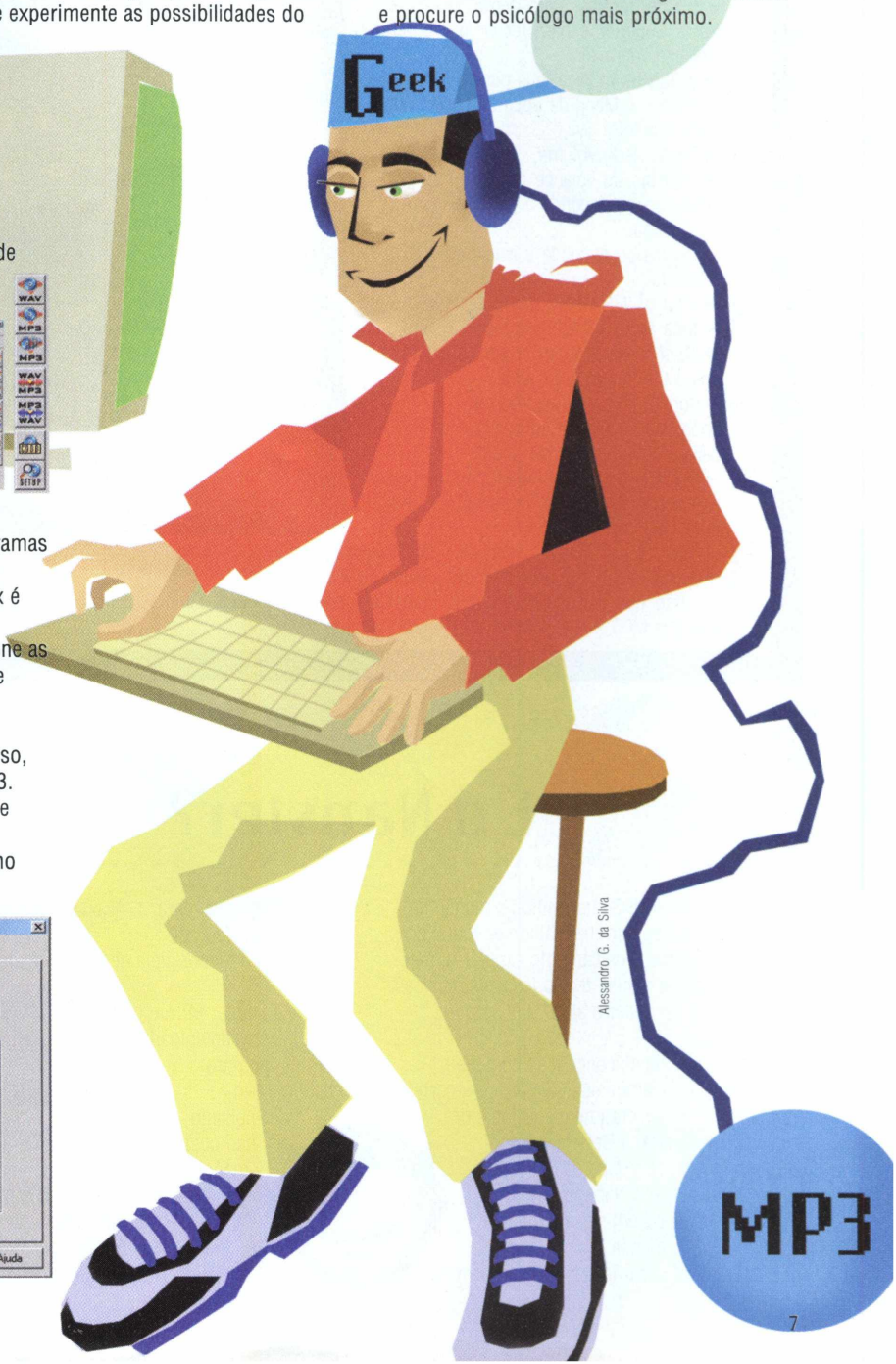
É fácil você fazer seus MP3. Você vai precisar de um CD de música e do programa Cdex, que está no nosso CD ROM. Existem muitos programas do CD que fazem o serviço (Media Jukebox, MusicMatch Jukebox, Winamp...), mas o CDex é um dos mais fáceis de operar.

O processo de conversão é muito fácil. Selecione as músicas que você quer. Aperte o botão MP3 e espere o resultado.

Se você preferir, pode mandar o CDex gravar apenas um trecho da música desejada. Para isso, aperte o segundo botão onde está escrito MP3. Marque o ponto onde você quer que comece e termine a gravação e clique em OK.

Para mudar o bitrate do seu MP3, é só clicar no botão Setup, e escolher a opção desejada.





Alessandro G. da Silva

Winamp

O que não faltam são opções de programas para tocar seus arquivos MP3. Mas desde o começo da febre MP3, o Winamp é o nº1. Há boas razões para isso, mas seu sucesso está apoiado na simplicidade e eficiência. Aqui estão os toques básicos para você se divertir com o Winamp.

1. →Menu de opções do Winamp. A partir daqui você configura tudo no programa, desde a aparência até tamanho da interface, plugins e mais. Outra opção, ao invés de clicar aqui, é clicar em qualquer área do programa com o botão direito do mouse.
2. →Botões para mandar o Winamp para a Barra de Tarefas, Para deixar apenas a Barra Superior e para fechar o programa (da esq. para dir.).
3. →Id Tag da música, que pode ser editado clicando no Menu de opções e depois em View File Info.
4. →Controle de volume .
5. →Controle de balance (Left/ Right).
6. →Mostra ou esconde a janela de equalização.
7. →Mostra ou esconde a janela de playlists.
8. →Toca os MP3 em ordem aleatória.
9. →Toca todo o Playlist e depois repete.
10. →Ativa a equalização, a ser configurada nos 11 botões dessa área.
11. →Abre a janela de padrões de equalização pré-configurados. Permite salvar equalizações ou apagar.
12. →Adiciona músicas, diretórios inteiros ou endereços da internet com músicas em MP3 ao Playlist.
13. →Botão para remover elementos do Playlist.
14. →Botão para selecionar músicas dentro do Playlist
15. →Botão que permite organizar o Playslist (ordem alfabética, título...) e pegar informações sobre o MP3 em execução.

E o Napster?

Assim como o MP3 chacoalhou o mundo da informática, o Napster chacoalhou o mundo do MP3. O programa tecnicamente simplório, mas conceitualmente genial, fez da troca de músicas pela rede um verdadeiro algoz das grandes gravadoras.

Isso foi quando sua ascenção começou. Enquanto escrevíamos essas linhas, a incerteza quanto ao Napster era imensa. Depois de fechar acordo com a Bertelsmann, gigante fonográfica dona da BMG, para distribuir música, o Napster está à beira de tornar-se um serviço pago - talvez já esteja a essa altura.

Essa é a única razão de não colocarmos aqui um manual para usar o Napster: não tínhamos a menor idéia de qual seria seu futuro.

www.napster.com

De qualquer forma, vale fazer o download do programa e gastar um tempo para configurá-lo.

www.gnutella.co.uk

www.bearshare.com

Enquanto não custar nada o Napster é a maneira mais eficiente de encontrar músicas pela internet, dos hits às versões mais obscuras.

Confira não só ele, como seus clones, Gnutella, BearShare, ScourExchange...

Links

MP3 e internet são duas coisas totalmente indissociáveis. O MP3 não teria a popularidade que tem hoje não fosse a facilidade de baixar músicas e programas pela rede.
Por esse motivo é essencial que você conheça alguns sites para baixar seus MP3. Vamos a algumas sugestões.

⬇MP3.com

Site de MP3 mais conhecido do planeta. Traz muitos artistas, a maioria independentes. Oferece ainda indicações e resenhas de hardware softwares e muito mais. Indispensável.

www.mp3.com

⬇Aqui MP3

Site nacional com informações e músicas e mais músicas para download. Você vai achar quase tudo que procurar, pois o AquiMP3 se livra de possíveis ações legais apenas indicando links para baixar músicas. Baixamos Californication do Red Hot Chili Peppers ao vivo só para ver se funcionava. Positivo Operante.

www.aquimp3.com

⬇MP3.box

Esse é um coligado ao famoso site underground Astalavista.box.sk. Ótimo para crackear sites FTP com músicas armazenadas. Fornece username e password dos servidores e aí basta um bom navegador FTP para fazer a festa. Também oferece ótimos recursos de busca. Capturamos uma música do Kraftwerk aqui, mas não achamos nada do Asian Dub Foundation.

http://mp3.box.sk

⬇Sonico.com

Deixe para lá o portunhol canhestro e aproveite o sistema de busca desse site para a comunidade latina. Você vai achar muita coisa, e pode escolher buscar em sites HTTP, FTP ou em outro servidor. Dois MP3 do Apollo 440 baixados daqui.

http://sonico.com

Gravar CDs a partir de MP3

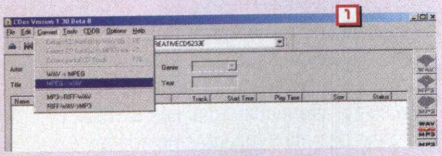
Certo. Você tem seus MP3 favoritos, a coleção definitiva. Tudo o que você tem a fazer é ligar o computador, esperar o sistema carregar, puxar o MP3 e ouvir nas suas caixinhas de som. Isso tudo é muito bom, mas você pode levar seu computador para qualquer lugar? Claro que não. Então, como ouvir suas músicas fora do computador? Comprar um MP3 player? De jeito nenhum. Já viu o preço dessas coisas?

A solução é simples. Que tal gravar suas músicas favoritas num velho e bom CD? Você ouve onde quiser, sem gastar quase nada.

Para fazer isso, você vai precisar de um programa para gravar CDs, um gravador de CDs instalado no seu computador e um programa de conversão, no caso, o CDex, já mencionado anteriormente.

No CDex

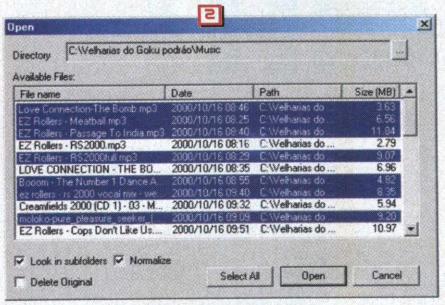
1. ➜Clique em Convert, em seguida em MPEG->WAV.
2. ➜Escolha suas músicas e clique em normalize, para que o volume seja ajustado automaticamente. (MP3 no CD02.TIF)Depois clique em Open.
3. ➜Suas músicas serão convertidas (MP3 no CD03.TIF) e colocadas na pasta C:\Arquivos de programas\CDex130\OutputFiles

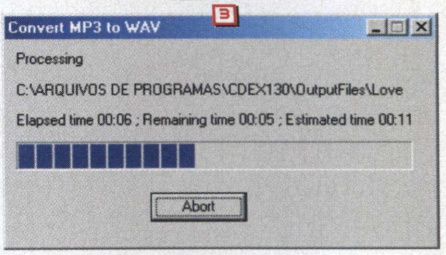


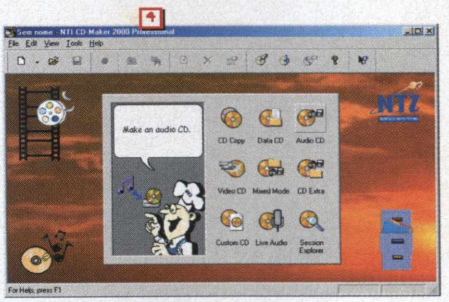
Com os arquivos convertidos, é hora de passar ao programa para gravar CD. Vamos usar o NTI CD Maker.

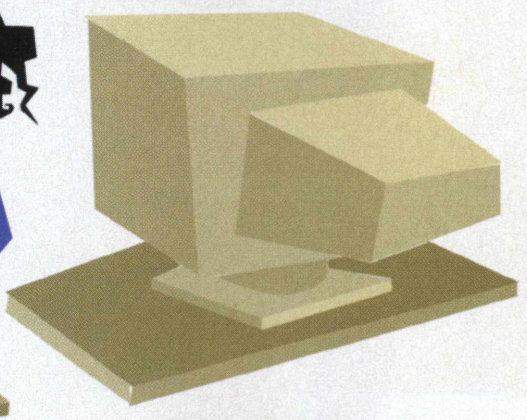
4. ➜Ao abrir o programa, escolha Áudio CD. Lembre-se, um áudio CD comporta 74 minutos de música.
5. ➜(MP3 no CD05.TIF) Vá até a pasta onde estão os WAVs e arraste-os para a janela de baixo. Uma barrinha verde vai indicar quantos minutos de música você colocou no CD.

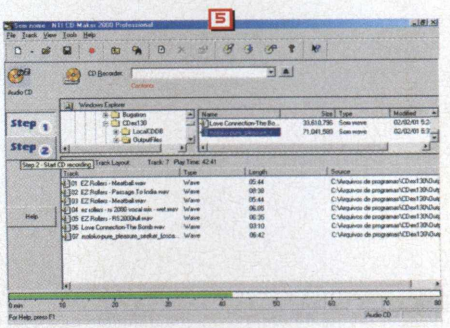
Com tudo pronto, é só clicar em Step 2, do lado esquerdo da tela e esperar seu gravador trabalhar. Em poucos minutos, você vai estar dançando ao som do CD que gravou. A qualidade do som fica perfeita, e o CD vai tocar na maioria dos CD players que existem por aí.

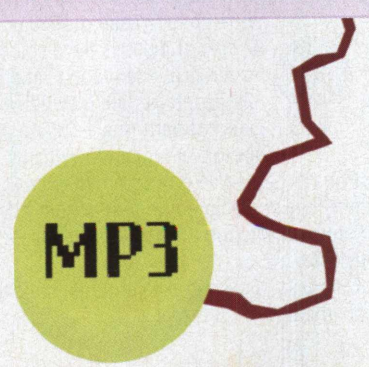












Alessandro G. da Silva

Karaokê em MP3 no Winamp

Aprenda a tirar o vocal de músicas em MP3 e a usar o Winamp para ter um karaokê digital em casa

Quem tiver alguma boa teoria que explique o sucesso do karaokê aqui no Brasil. Incrível como nos últimos anos, qualquer cidade com alguns milhares de habitantes ganhou um videokê, isso sem contar as pessoas que aplicaram quase mil reais na compra de um aparelho para usar em ocasiões especiais.

O que pouca gente descobriu é que com um computador, alguns programas e um pouco de paciência, é possível armar um karaokê eletrônico de alto nível.

O karaokê em computadores conquistou espaçousando o formato musical MIDI, ainda hoje o padrão usado pela maioria dos programas (veja box na pág. 12). É uma excelente alternativa, mas não a única.

Uma das mais recentes novidades é a possibilidade de tirar o vocal de músicas em MP3, depois incluir letras nos arquivos das canções e usar o Winamp (MP3 Player mais popular do mundo) para fazer do micro um verdadeiro karaokê. Esse processo, muito simples e eficiente, é o que destrinchamos para você.

O começo de tudo

Antes de sair cantando com ajuda do micro, você vai precisar instalar alguns programas no seu computador.

Comece pelo Winamp, cuja instalação é simples e só peca por fazer muitas requisições de informação. Uma vez instalado o Winamp, convém achar um skin (arquivo que dá a aparência do player) de sua preferência. Escolhi o skin 357 Magnum pela clareza e simplicidade de suas linhas (veja como instalar um skin do Winamp no box da pág. 11).

Os próximos programas a instalar são o Analog X Vocal Remover para Winamp e o Lyrics 3 Plugin. Ambos são acessórios do Winamp, por esse motivo o instalador deles já deve colocá-los no direório adequado. Caso isso não aconteça, use o Windows Explorer para movê-los até o diretório Plugins do Winamp.

Confira os softwares Winamp, Analog X Remover, Lyrics 3 Edit e Lyrics 3 Plugin, mais skins para Winamp no CD-ROM Bônus

Por último instale o programa Lyrics 3 Editor, que trabalha em conjunto com o Lyrics 3 Plugin, facilitando a edição das letras de músicas.

Feito isso, a casa já está erguida, só falta o acabamento.

Colocar um novo skin no Winamp

É muito fácil, além de divertido, mudar a aparência do Winamp.

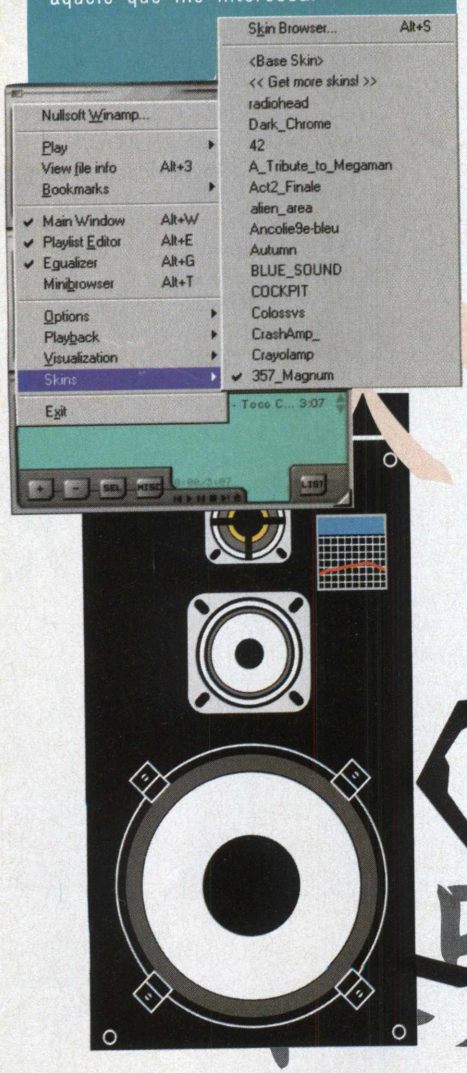
1 - Acesse o diretório *Winampskins* do CD-ROM bônus.

2 - Copie os skins que você quiser para o diretório Plugins do Winamp. O caminho geralmente é esse: *Arquivos de Programas/ Winamp/ Plugins*.

3 - Execute o Winamp.

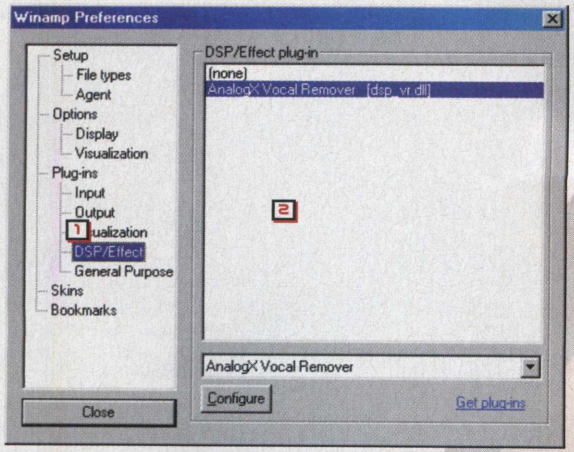
4 - Clique no Menu do programa (1), na esquerda superior.

5 - Clique em *Skins* e selecione aquele que lhe interessa.



Alessandro G. da Silva

Ativando o AnalogX Vocal Remover



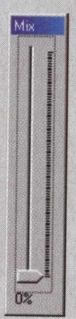
O AnalogX Vocal Remover é um software interessante. Para eliminar o vocal das músicas ele parte de um princípio curioso: o de que a voz é um dos únicos elementos nas gravações estéreo, reproduzido tanto no canal Left como no canal Right.

O Vocal Remover age eliminando todo som reproduzido de forma idêntica nos dois canais (nas duas caixas de som). Nem sempre o resultado é a remoção completa e perfeita dos vocais, tudo depende da música em questão. Mas na maioria das vezes que testamos, tudo funcionou direito.

www.analogx.com

Para acionar o AnalogX Vocal Remover, clique no menu do Winamp, depois em Options e finalmente em Preferences. Outra alternativa é simplesmente clicar CTRL + P.

Em seguida, na área à esquerda da janela 1 Winamp Preferences, clique em DSP/Effect dentro de Plugins. O AnalogX Vocal Remover deve aparecer na lista de plugins à direita 2. Clique nele e automaticamente surgirá uma janela estreita chamada Mix. Esse é o controle do efeito. Agora é só clicar em Close.



Experimente o efeito abrindo qualquer MP3 e colocando para tocar. À medida que aumenta a intensidade do efeito (clicando e arrastando o mouse no botão da janela Mix) você sentirá a remoção da voz.

Se você sabe a letra da música de cor, e não precisa dela para acompanhar o som, seu karaokê já está pronto. Só falta plugar o micro em um aparelho de som para amplificar melhor o som e ligar o microfone (veja box ao lado).

Conectando o micro a um aparelho de som

Um dos maiores empecilhos para o uso dos karaokes para computador é que o som dos micros não costumam ser muito bons.

Uma solução para isso é conectar seu equipamento a um aparelho de som, tarefa fácil como empurrar bêbado em ladeira.

Você vai precisar de um cabo especial, com um conector 1/4 estéreo numa ponta e dois RCAs na outra. Se isso é grego para você aí está a tradução: um plugue de fone de walkman/ discman numa ponta e dois plugues convencionais (como os de cabos do Playstation e câmeras).

Conecte o plugue menor na saída de caixas do seu micro e depois conecte na entrada auxiliar do seu aparelho de som. Ligue os equipamentos, selecione o Auxiliar no som e deleite-se.

No entanto, se seu aparelho de som não tem entrada para auxiliar, se você não tem o cabo adequado ou se ficou com preguiça de levar o computador para perto do micro system...Aí a situação vai ficar difícil...

Karaokê em MIDI

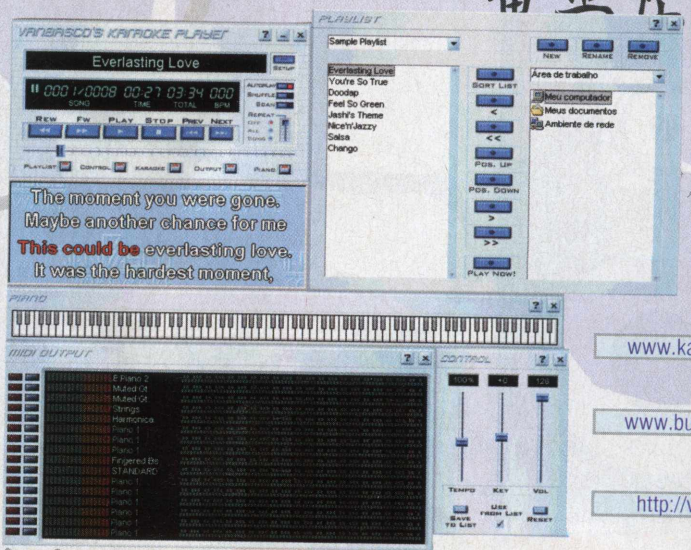
A maioria dos programas de karaokê para micros trabalha com arquivos no formato MIDI (Musical Instrument Digital Interface), o mesmo formato usado pelos aparelhos de videokê. Um exemplo desse tipo de programa é o Van Basco Karaoke Player, incluído em nosso CD bônus.

Confira o programa Van Basco Karaoke Player no CD-ROM Bônus

Os karaokês MIDI têm como vantagem sua enorme popularidade, o que torna fácil encontrar músicas via internet nos formatos adeqaudos (KAR, MIDI etc.)

Experimente instalar o Van Basco e depois visite um dos sites indicados aqui para baixar músicas.

O sistema pode não ser tão arrojado quanto o karaokê no Winamp, mas é igualmente divertido.



www.karaoke.mp3.ms

www.buscaoke.com.br

http://vnspc.cjb.net/

www.geek.com.br

喪京能俳備俳健偶疑

Colocando letras nas músicas

Para que seu karaokê digital à base de MP3 fique completo o ideal é que a letra das músicas seja exibida na tela do micro.

Essa é uma tarefa simples de executar, pois os MP3 possuem um elemento chamado ID Tag, que contém informações variadas sobre o arquivo. Essas informações geralmente estão em modo texto e compreendem o nome do artista, nome da música, duração e outros dados previamente cadastrados. Entre os dados que podem ser acrescentados ao ID Tag estão as letras.

Existem muitos softwares para editar o ID Tag. No CD incluímos um excelente programa para essa finalidade: Lyrics 3 Editor, que trabalha em conjunto com o Lyrics 3 Plugin. Ao contrário da maioria dos outros programas, que associa o MP3 a um arquivo de texto (txt), o Lyric 3 Editor coloca as letras no tag dos MP3.

Para usar o Lyrics 3 Editor, abra o programa e depois abra a música na qual você vai colocar a letra. Agora é só digitar a letra como em um editor de texto convencional. Depois, usando o Lyrics 3 Plugin você poderá configurar a fonte, background, fonte de destaque etc.

Depois de digitar a letra, vem a parte mais chata do processo, a colocação de Time Stamps.

Os Timestamps indicam o momento da música em que determinado trecho da letra deve ser destacado. Sua finalidade é indicar para quem está acompanhando a música qual o trecho de letra pára ser cantado.

Para começar a colocar os TimeStamps acionar o modo Click Timestamp mode 1. A seguir clique em Play e acompanhe a música clicando na letra, no momento em que ela deve aparecer.

O programa vai colocar entre parênteses uma indicação de quando o trecho digitado a seguir vai ser destacado na tela.

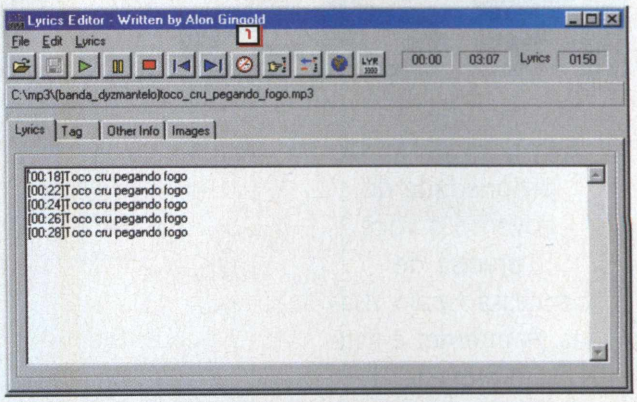
Tenha paciência, até dominar o processo e não deixe de usar a tecla Pause (pare a música, marque um Timestamp e depois prossiga).

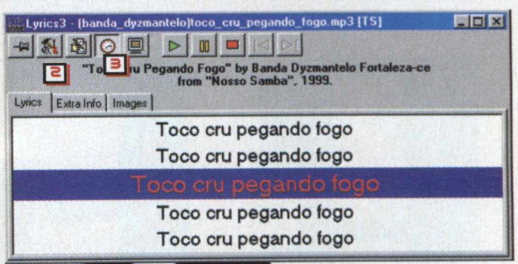
Trabalho concluído, é hora de fazer algumas pequenas configurações no Winamp. Clique no Menu do Winamp, selecione Options e depois Preferences. na parte esquerda clique em Plugins, depois marque a opçãoAuto execute visualization plug-in on play. Isso fará com que o Lyrics 3 Plug-in seja executado automaticamente quando você tocar uma música.

Feche a janela e coloque a música para tocar. O Lyrics 3 Plugin deve ser acionado exibindo a letra e destacando os trechos que você marcou. Se quiser formatar o texto, aumentar fonte, mudar cores, clique no botão Preferences 2.

O botão Scroll by Timestamps 3 também deve estar acionado para que os Timestamps marcados sejam obedecidos.

Ah, não se esqueça de acionar o AnalogX Vocal Remover e de distribuir protetores de ouvido para todos os seres vivos próximos ao seu computador...



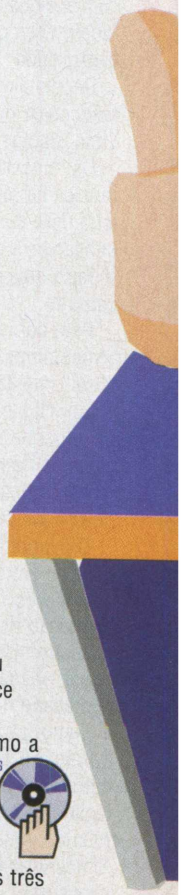


Alessandro G. da Silva

Nas ondas da REDE

As ondas do ar são propriedade do governo e você precisa de concessão para usá-las. A internet é livre. Aproveite.

Como montar sua RÁDIO e Sua TV NA Internet



Do it yourself!

Cansou das rádios comerciais? Monte sua própria estação na Internet com a ajuda da tecnologia SHOUTCast

Por intermédio de uma nova tecnologia batizada de streaming media, o internauta ganhou uma nova maneira de interagir e compartilhar seus dados pela rede: em tempo real, principalmente no que se refere a transmissão de áudio e vídeo. Proliferam sites oferecendo filmes e clipes online, sem que esse precise gastar horas com downloads.

A Nullsoft, criadora do Winamp, é considerada uma das grandes responsáveis pela conquista comentada. É através de seu software SHOUTcast que a empresa viabiliza a construção de estações de rádio domésticas.

Basicamente, o ShoutCast cria um canal de comunicação entre sua máquina e as demais conectadas a Net, permitindo que os arquivos MP3 tocados em seu player sejam retransmitidos aos demais interessados. Antes de passear pela rede, a música é comprimida e depois descompactada, para evitar o congestionamento das conexões.

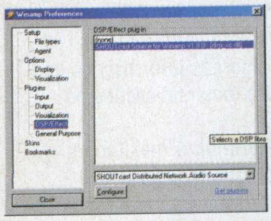
Três softwares sustentam essa tecnologia: o ShoutCast Server, que cria um servidor exclusivo baseado em seu endereço de IP, o ShoutCast Source Plugin (DSP), que define as configurações de transmissão, como a qualidade do arquivo reproduzido, compressão e outras opções e um tocador de MP3 compatível. Os três softwares estão no nosso CD.

Confira os softwares ShoutCast Server, ShoutCast Source Plugin e Winamp no CD-ROM Bônus

Foi dada a largada!

Primeiro, instale o ShoutCast Server, o ShoutCast DSP Plugin e a nova versão do Winamp, que é compatível com a tecnologia. No Linux, o XMMS suporta ShoutCast e no Mac, o Audion é o programa certo.

Abra o Winamp, clique com o botão direito em qualquer parte do programa e selecione as opções OPTIONS / PREFERENCES / PLUGINS do menu pop-up. Na nova tela, clique sobre DSP/Effect e dê mais um clique sobre ShoutCast Distributed Network Audio Source.



Uma janela pedirá informações. Na opção SERVER, você deve configurar dados de sua conexão. Clique sobre a opção SET para entrar com os dados de seu IP, porta (8000 é assumida como padrão e não é interessante mexer nessa opção), nome da rádio, estilo e possível website. Se você usa uma conexão discada, precisará mudar o endereço de IP a cada vez, pois nesse tipo de acesso o IP é dinâmico e muda a cada conexão com o servidor.

Configurações

Abaixo, na seção FORMAT, você poderá configurar a qualidade de reprodução das músicas. Escolha o MPEG Layer –3 como FORMATO e selecione os ATRIBUTOS de acordo com sua conexão. Quanto mais alta a taxa de bitrates (bps) e a quantidade de Hz, maior será a largura de banda requerida para você e para o usuário, portanto, vá com moderação. Considere a alternativa 24kbps e 11.025 Hz como mínimo. Para que uma música chegue ao receptor com qualidade próxima a uma faixa de CD áudio, você pode usar 128kbps e 44.100 Hz. Lembre-se que a qualidade do streaming depende de sua largura de banda. Por acesso discado, você não consegue muita qualidade, nem servir muitas pessoas simultaneamente. A transmissão falha e seu micro pode travar.

As outras opções não necessitam de alteração no momento.

Alessandro G. da Silva

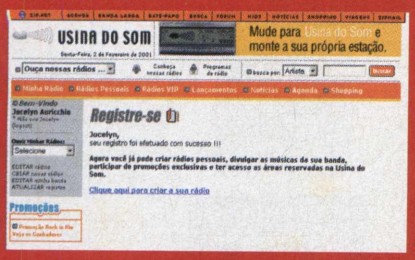
Usando a infra alheia

Digamos que você não tem paciência nem está disposto a gastar tempo e dinheiro configurando uma webradio própria.

A alternativa mais atraente é montar uma rádio em algum site de música. Pelos sites Usina do Som e Rádio Click, você pode agrupar suas canções favoritas, colocar na ordem desejada, dar um nome à estação e deixar a seleção disponível para quem quiser conferir. Veja como:

Usina do Som

- Cadastre-se para fazer sua rádio.



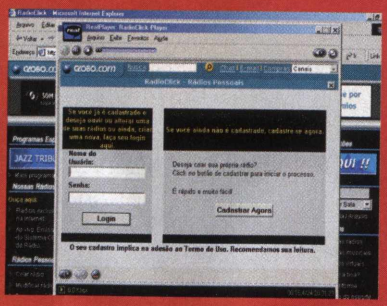
- Dê um nome para sua rádio.

- Selecione os estilos e os artistas que você quer na sua rádio.

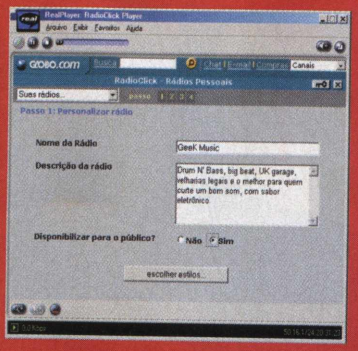
- Depois é só sair dançando. Sua rádio estará disponível para quem quiser ouvi-la. Seu trabalho é divulgar.

Rádio Click

- Cadastre-se para fazer sua rádio. Você precisa ter o Real Player instalado para que ela funcione.

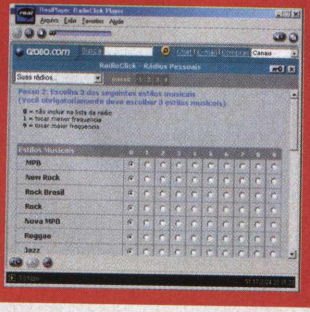


- Dê o nome e a descrição de sua rádio.
- E scolha os estilos musicais e os artistas



que você que na sua estação. A Rádio Click tem um acervo de artistas bastante vasto.

- Sua rádio começa a tocar depois de tudo escolhido.Assim como na Usina, sua rádio fica disponível para quem quiser ouvir. O segredo é divulgar.



ShoutcastServer

Agora, instale o SHOUTCAST Server e execute o arquivo *sc_serv_gui.exe* criado no HD. Esse arquivo transformará seu PC numa rádio, mas para isso terá de ler informações de configuração de um arquivo-texto .INI. Na primeira vez em que você executar o servidor, esse arquivo texto estará vazio. Clique no menu EDIT CONFIG para configurar seu servidor. Aqui vão algumas informações que você precisa usar. Há mais indicações no arquivo *sc_serv.ini*.

MaxUser=32: determina o máximo de usuários conectados simultaneamente

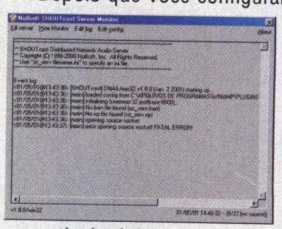
Password=senha: senha para acesso externo à rádio. Permite você fechá-la para acesso exclusivo de seus amigos, por exemplo

PortBase=8000: é a porta em que funcionará a rádio. 8000 é o padrão

LogFile=sc_serv.log: arquivo de log

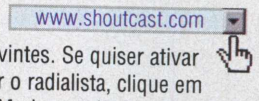
ShowLastSongs=10: cria um ranking das músicas mais ouvidas

Depois que você configurar o servidor, é preciso reiniciá-lo para que as alterações surtam efeito. O servidor é o DSP Plugin ficarão acessíveis agora a partir de dois pequenos ícones na bandeja do sistema.



No ar

Para colocar a rádio online, volte à tela de configuração do DSP Plugin (duplo clique no ícone na system tray) e clique em CONNECT. Agora, as músicas que você tocar serão compartilhadas em tempo real com os demais ouvintes. Se quiser ativar voz online e bancar o radialista, clique em Enable Recording Mode na tela de configuração do DSP Plugin, dentro do menu OPTION / PREFERENCES / PLUGINS do Winamp.



Para ouvir uma rádio online criada nesse esquema, visite o site do Shoutcast, onde as rádios estão organizadas por categoria musical, e clique em TUNE IN"

Vídeos na rede

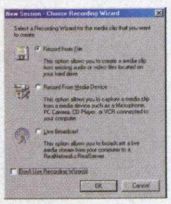
Aprenda como criar vídeos streaming (RM) com o Real Producer

Você já deve ter navegado por esses sites multimídia que oferecem clipes de banda, vídeos eróticos e outros filmes que rodam online com o auxílio do Real Player. Produzir e disponibilizar esse tipo de material em sua página não é um trabalho penoso. Tendo o arquivo de vídeo digitalizado ou não, você pode usar o Real Producer para criar vídeos on-demand e até mesmo transmitir em tempo real, se você for usuário corporativo. O software campeão da Real Networks também pode gerar arquivos de áudio RA a partir de áudio de CD e outros formatos.

Confira o software Real producer no CD-ROM Bônus

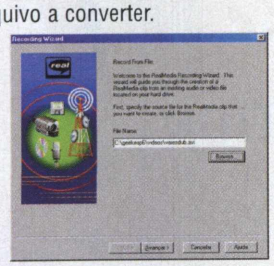
Gravando um vídeo para publicação online

Após instalar o programa e ativá-lo, clique na opção RECORD FROM FILE. Essa opção presume que você já possua o arquivo digitalizado como AVI em seu HD. Se você quiser capturar diretamente de uma câmera ou videocassete o filme e convertê-lo para RM, escolha a segunda opção, RECORD FROM MEDIA DEVICE

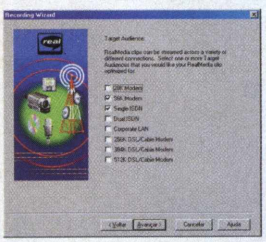


Selecione o arquivo a converter.

Informe os dados referentes ao clipe e opte por uma das duas formas de conversão do Real Producer. A opção MULTIRATE SURESTREAM divide melhor os dados audiovisuais dentro do arquivo e adapta a reprodução do vídeo à taxa de transferência do usuário, permitindo assim um visualização mais fluida.



Se você utilizar essa opção no lugar da convencional SINGLE RATE, precisará escolher a quais tipos de conexão seu produto será adaptado. Na versão básica, o programa permite até duas escolhas simultâneas.



Agora, selecione o formato de áudio para reprodução:

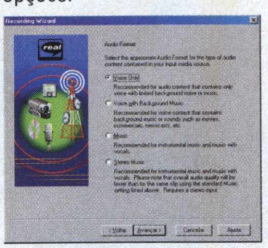
Voice Only: somente voz

Voice with Background Music: voz mais música de fundo

Music: música mono

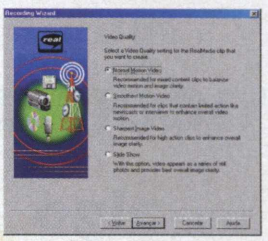
Stereo Music: música estéreo

Informe também a qualidade de vídeo: temos quatro opções:



Normal: conteúdo com mistura de movimento com qualidade de imagem

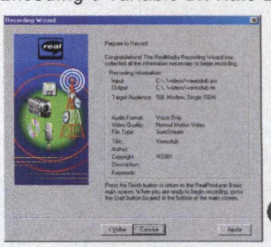
Smoothest: conteúdo com pouco movimento



Sharpest: conteúdo com muito movimento

Slideshow: conteúdo tipo sequência de imagens.

Escolha um nome e pasta para o arquivo que será gerado. Clicando em AVANÇAR, você terá um resumo de tudo o que você já fez. Clique em CONCLUIR para que a conversão de arquivos seja terminada. Entre no menu OPTIONS / PREFERENCES / VIDEO CODEC / REALVIDEO 8 e ative as opções "2 Pass Encoding e Variable Bit Rate Encoding".



Comput

Os primeiros passos para PRODUÇÃO musical em microcomputadores - ou algo parecido...

Alessandro G. da Silva

tadores fazem Arte

por Alessio Fon Melozo
(alessio@geek.com.br)

Bem vindo ao mundo da produção de música em computadores. Não fique só assitindo. Ligue seu equipamento e faça suas músicas

ntes de mais nada deixo registrado aqui que eu não sou um expert em áudio digital. Também não tenho cacife nenhum para ensinar alguém a produzir músicas num computador, equipamento que eu humildemente reconheço não dominar. Então você pergunta: "como um sujeito nessas condições pode escrever uma matéria sobre como fazer música no computador". Ora, eu estou aqui justamente porque não sei fazer música no micro. Se eu consegui, você pode conseguir.

Mas antes, vamos esclarecer alguns pontos. Quando falo em fazer músicas no micro, não me refiro necessariamente à composição clássica, com elaboração de harmonias, melodias e produção de notas em algum instrumento. Para usar computadores em conjunto com instrumentos musicais eu precisaria de algumas coisas que não tenho. Primeiro: conhecimento de teoria musical. Mal e mal arranho um violão, depois de um ano de conservatório, que não conseguiu me ajudar em matéria de teoria musical. Segundo:

Se eu consegui, você pode conseguir

para plugar um instrumento no micro e obter resultados minimamente aceitáveis, é preciso de placas de som especiais ou de uma interface MIDI. No caso de usar uma interface MIDI é preciso de software apropriado para seu uso, do tipo conhecido como sequencer (ex. Cakewalk).

Por essas razões, o que vou descrever é minha odisséia de compositor moderno, do tipo que pega trechos de outras músicas, cola, altera e rearranja para criar algo novo. Em linhas gerais é isso que os DJs e produtores de música eletrônica fazem.

A seguir relato o pouco que aprendi em algumas horas sentado na frente de um Pentium II comum, com 32 MB de RAM (depois abusei um pouco num Pentium III com 128 MB) e alguns programas para edição de áudio no HD. Se você já sabe produzir músicas em computadores, não espere muitas novidades. Mas se você sempre teve vontade de virar músico, DJ ou produtor e não sabia por onde começar, divirta-se.

Experiência nº1: edição no programa Acid

Rápido, fácil e divertido, fazer músicas (colagens) no Acid é ideal para iniciantes

Sem método nem orientação alguma, fiz meu primeiro experimento sonoro em um programa chamado Acid 2.0, da empresa Sonic Foundry. Trata-se de um editor simples muito usado para fazer loops. Traduzindo: pegar um trecho de som e repetí-lo quantas vezes quiser.

www.sonicfoundry.com

O programa trabalha com trechos de som nos formatos AIF e WAV. As produções podem ser gravadas como ACD (sessão do próprio Acid), AIF, WAV, MP3 e RM (Real Media).

Confira o programa Acid no CD-ROM Bônus

Para conseguir um trecho de som para colocar na minha música usei o FindSounds.com, site de pesquisa que procura sons na web. Digitei "loop" e o site achou 200 arquivos.

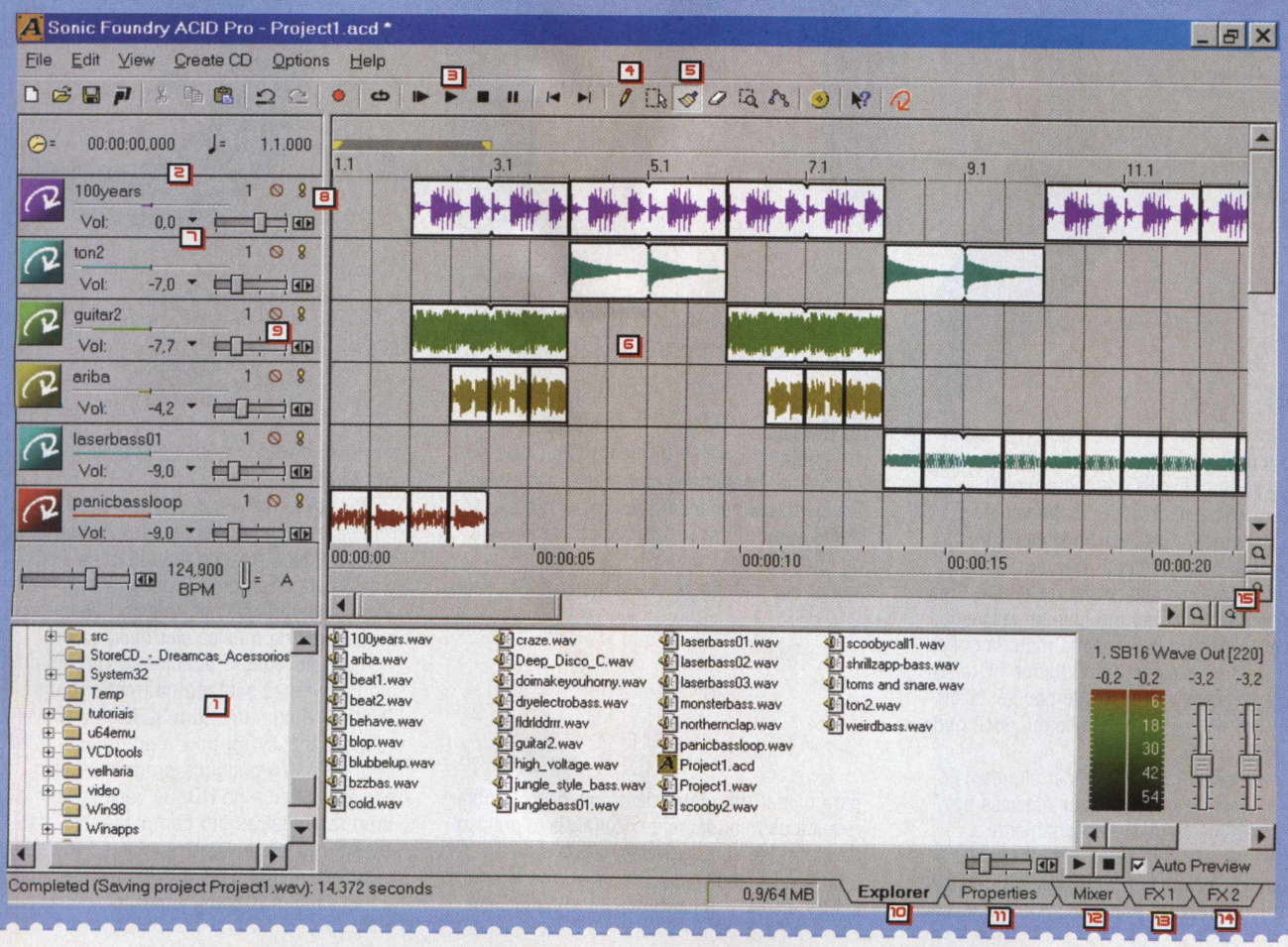
www.sonicfoundry.com

Baixei um com o nome de "100 years". Abri o Acid, e logo de cara olhei para a parte de baixo da interface [1], muito parecida com o Windows Explorer.

Usei essa região para encontrar o loop que havia baixado. Lá estava ele, na pasta certa. Intuitivamente cliquei nele e arrastei para a parte de cima do programa. Voilá: abiru-se um track na parte esquerda [2]. Só que eu clicava no Play [3] e nada acontecia.

Depois de bater cabeça durante um tempo, descobri que usando as ferramentas Draw [4] e Paint [5] e clicando nos quadrados à direita [6]

[7] →Um clique aqui abre as opções de controle de Volume (default), Pan (canal direito e esquerdo), FX1 (efeitos 1) e FX2 (efeitos 2). Basta selecionar o que você quer e experimentar. Confira a incrível quantidade de efeitos e as inúmeras opções de ajuste.
[8] →Solo. Um clique nesse símbolo de exclamação faz com que apenas esse track seja ouvido.
[9] →Mute. O contrário do Solo, quando clicado corta a reprodução do track.
[10] →Deixa a parte de baixo da interface com o Explorer, uma reprodução do Windows Explorer para você selecionar arquivos para jogar no Acid.
[11] →Na parte de baixo você terá uma ficha do track selecionado com possibilidade de mudar alguns detalhes como número de beats por trecho.
[12] →Mixer, exibe o controle geral do som. Serve para não deixar tudo estourando ou baixo demais.
[13] →Clique aqui e selecione o efeito que poderá ser regulado no controle FX1 (botão1).
[14] →Idêntico ao botão 13, mas referente ao FX2.



o som ia surgindo. E lá estava meu loop de bateria.

Voltei ao Findsounds.com e outros sites do gênero, continuei pegando sons e jogando no Acid. Depois de uma meia hora já tinha aprendido muito sobre o programa. Vamos às descobertas:

- O Acid é ideal para criar loops de bateria, guitarra, baixo ou outros instrumentos. Para isso ele é rápido e potente. Para fazer uma música você vai levar mais tempo (se bem que essa é a graça..).

- O programa já adapta os sons e tudo fica com o mesmo tempo. Traduzindo: pode jogar o som que você quiser, pois o programa ajusta e ele encaixa perfeitamente.

- Há muitos recursos que não dá para descrever nesse pequeno espaço, portanto repito aqui o lema que permeia essa revista: faça você mesmo. Experimente e descubra - sem medo.

A.P.

Experiência nº2: edição no programa n-Track

Fiz uma música e aproveitei o programa, mas...EU ODEIO SHAREWARES!!!!!

Depois de boas horas de diversão no Acid, resolvi tentar um editor multitrack. Essa categoria de editor permite posicionar trechos de som em vários tracks, repetindo-os em tracks diferentes e colando de maneira mais livre do que o permitido no Acid (onde cada som só pode ocupar um track específico).

Pensei em usar o software Vegas, da mesma Sonic Foundry que produziu o Acid, mas dei uma olhada no nosso CD e resolvi escolher um dos programas que selecionamos, o n-Track.

O n-Track é simples de usar e com recursos suficientes para produções bem acabadas

Logo de cara fui apresentado a um elemento que me acompanharia nas próximas horas: a caixa "Shareware Reminder" do programa. Ela apareceu calmamente lembrando-me que aquele programa era um versão com limitações e que deveria ser registrada mediante o pagamento de módicos US$ 35,00.

O n-Track é um programa simples de usar e com recursos suficientes para produções bem acabadas. Comecei abrindo um arquivo de som, um loop de bateria, com um clique na barra de ferramentas [1] - veja imagem na página seguinte. Cada som que você abre é posicionado em um novo track. Se você abrir um som, ouví-lo e quiser mandá-lo embora, recomendo apagar também o track (clique com o botão direito e selecione delete track), senão em pouco tempo você terá dezenas de tracks vazios.

Depois de colocar o som de bateria, descobri que o tradicional CTRL+C e CTRL+V funciona. Só que a cópia do som é posicionada em um novo track. Para que a cópia fique no mesmo track, colada após o último som deste mesmo track, é preciso usar CTRL+SHIFT+V.

Percebi que o final do som da bateria precisava ser cortado para que a colagem ficasse boa. Experimentei um pouco e descobri que usando a ferramenta para mover trechos [2] é possível cortar o som de forma não-destrutiva (você edita e depois pode desfazer a edição). Basta posicionar o cursor no final do som e esperar que surja uma seta dupla. Aí é só clicar, segurar e arrastar.

Confira o programa n-Track no CD-ROM Bônus

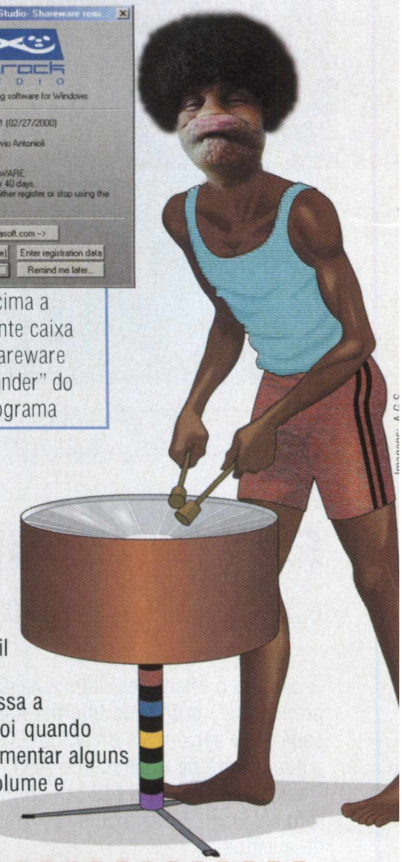
Arrumada a bateria, colei cópias dela até montar um minuto de som. Até aí, a irritante caixa "Shareware Reminder" já tinha aparecido umas 10 vezes, testando minha paciência.

Parti então para a colocação do baixo, um processo um pouco mais complicado. Depois de achar o som que queria e editá-lo, fui copiando e posicionando os trechos com auxílio da ferramenta para movê-los.

Com alguma frequência usava as ferramentas de zoom para chegar à visualização ideal. Os botões na área [3] ampliam ou diminuem a visulização na horizontal. Os botões na área [4] na vertical. O botão [5] mostra o som selecionado em detalhe e o botão [6] mostra toda a música.

Repeti o mesmo processo usado com o baixo para colocar a guitarra e efeitos de voz.. A essa altura o "Shareware Reminder" já tinha aparecido umas 100 mil vezes (pelo menos era essa a sensação). Foi quando decidi experimentar alguns ajustes de volume e colocação

Acima a irritante caixa "Shareware Reminder" do programa



Imagens: A.P.C.

Dicas

- O n-Track não importa qualquer formato de áudio. Quando o som não for compatível, você verá uma caixa de aviso. A solução é converter o som em outro software.

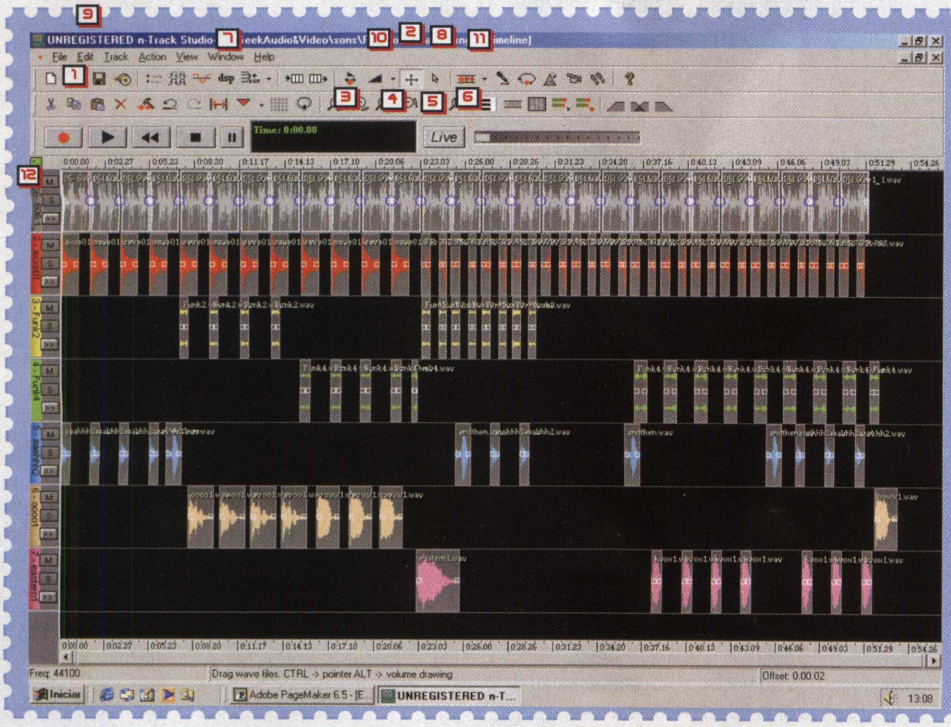
- O programa é ideal para fazer gravações de fontes externas. Todo o trecho da barra de ferramentas refere-se a gravação.

de efeitos em trechos da música.

Nessa altura da festa meu ódio pelos sharewares dominou meu coração. Os efeitos e ajustes para todo o track, acessados pelo botão 7 ou os efeitos para um trecho selecionado com a ferramenta 8 e aplicados através das opções no submenu Edit 9 estão restritas a um único ajuste! E mais: coloquei 3 efeitos em um track (echo, compressão e equalização) e o n-Track começou a dar pequenas travadas. Era só retirar os efeitos e tudo rodava normalmente.

No final das contas, fiz minha música no n-Track, que era o objetivo. E se eu fiz, você também vai conseguir fazer - com paciência, claro. Mas no final da experiência sua sensação pode ser um pesado ódio à versão Shareware e a dedução de que a versão completa oferece melhor rendimento.

Aí só vai depender de você torrar os US$ 35,00 de registro. Eu passei...



1 →Botão para abrir e importar sons.
2 →Ferramenta para mover os sons.
3 →Zoom horizontal.
4 →Zoom vertical.
5 →Zoom no som selecionado.
6 →Para exibir o trabalho inteiro.
7 →Ferramenta para aplicar efeitos a um track.
8 →Ferramenta para fazer seleções.
9 →Submenu Edit.
10 →Ativar ajuste de volume no track.
11 →Ativar/ Desativar modo de edição não-destrutivo.
12 →O botão M corta o som no track, o botão S deixa apenas o som dele ser reproduzido e o botão >> aciona janela de mixer.

Experiência nº3: edição no programa Internet Audio Mix

Simples, fácil, eficiente e o melhor de tudo: divertido

Já dizia o ditado: os últimos serão os primeiros. O programa Internet Audio Mix conseguiu ser o mais divertido. Ele não possui a quantidade de recursos do Acid, nem do n-Track, mas executa o básico com perfeição e sem exigir muito da máquina. Vamos ao raio X da aventura.

Depois de um "chá de shareware" com o n-Track, gelei ao ver que o Internet Audio Mix era *outro da mesma espécie*. Ainda bem que é um programa totalmente funcional por 30 dias, tempo mais do que suficiente para você decidir se vale a pena pagar os US$ 19,95 de registro.

A primeira vez que executar o programa, prepare-se para uma surpresa. Ele automaticamente abre e roda uma curta demonstração. Minha primeira providência foi aproveitar os sons da demonstração, especialmente a bateria.

Apaguei o que não ia usar simplesmente clicando no som e depois em Delete - mais intuitivo impossível.

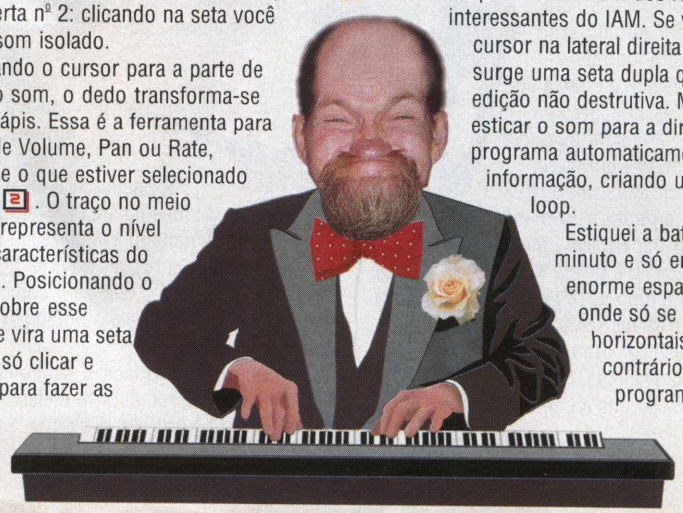
Descoberta nº 1: cada som posicionado possui uma espécie de barra na parte superior com nome e uma pequena seta na esquerda 1. Descoberta nº 2: clicando na seta você ouve o som isolado.

Passando o cursor para a parte de baixo do som, o dedo transforma-se em um lápis. Essa é a ferramenta para ajuste de Volume, Pan ou Rate, conforme o que estiver selecionado na caixa 2. O traço no meio do som representa o nível dessas características do som 3. Posicionando o cursor sobre esse traço, ele vira uma seta dupla. É só clicar e arrastar para fazer as alterações desejadas.

Para mover um trecho de som, o método é clicar na barra superior com o nome do som, segurar e arrastar à vontade.

Foi aí que descobri um dos recursos mais interessantes do IAM. Se você passar o cursor na lateral direita dos sons 4, surge uma seta dupla que permite a edição não destrutiva. Mais: se você esticar o som para a direita, o programa automaticamente repete a informação, criando uma espécie de loop.

Estiquei a bateria por um minuto e só então reparei no enorme espaço em branco onde só se vê 9 linhas horizontais 5. Ao contrário dos outros programas onde as



linhas indicam o espaço de cada track, aqui elas são apenas uma orientação visual, pois cada trecho de som possui ajustes independentes. Basta posicionar os sons no local onde eles devem ser executados.

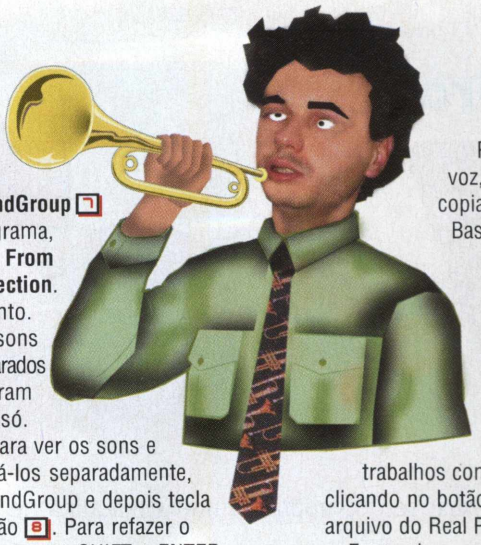
Para trazer um som à área de trabalho, nada mais simples e intuitivo. É possível arrastar o arquivo direto do Windows Explorer para a área do IAM. Se preferir você pode dar um clique duplo em qualquer parte da área e será aberta uma janela para importar o som. Outra alternativa é clicar no botão 6.

Encerrei o programa com um sorriso no rosto

As duas últimas opções para importar sons têm um atrativo adicional: na janela aberta, você dá um clique simples no arquivo e ouve o som dele. Ou seja: antes de importá-lo você já ouve seu conteúdo, poupando tempo e trabalho.

Dessa vez, ao invés de achar uma linha de baixo com várias notas e tentar encaixá-la no andamento da música, fiz diferente. Peguei no próprio CD da revista samples de notas isoladas, coloquei-as na ordem e no tempo certo e usei outro dos recursos mais legais do IAM: os SoundGroups.

Os SoundGroups transformam vários sons diferentes em apenas um, sem destruir cada parte do conjunto. Funciona assim: você clica em um som e depois segura a tecla CTRL e vai clicando nos outros sons que deseja agrupar. Depois é só clicar em **SoundGroup** 7 no menu do programa, depois em **Group From Selection**. Pronto. Os sons separados viraram um só.



Para ver os sons e editá-los separadamente, você clica no SoundGroup e depois tecla ENTER ou no botão 8. Para refazer o SoundGroup, clica-se em SHIFT + ENTER ou no botão 9.

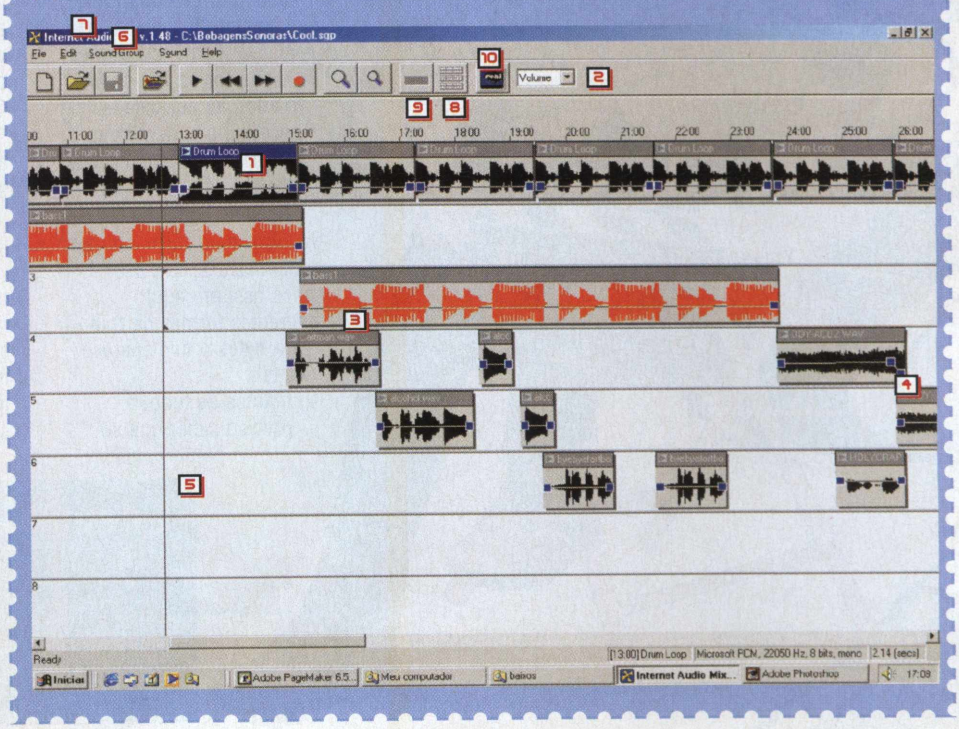
Assim agrupei as notas do contrabaixo, fui replicando os SubGroups com o infalível CTRL + C, CTRL + V e em tempo recorde já tinha uma música quase pronta.

Para colocar os trechos de voz, descobri uma maneira de copiar apenas uma parte do som. Basta clicar fora de qualquer som e arrastar o mouse fazendo a seleção no trecho do som que se deseja copiar. Depois dá-lhe CTRL + C, CTRL + V.

Aos 45 do segundo tempo mais uma grata surpresa: o Internet Audio Mix permite salvar os trabalhos como WAV diretamente. Mais: clicando no botão 10 você pode gerar um arquivo do Real Player! Sensacional!

Encerrei o programa com um sorriso no rosto. E tive certeza de que se voltasse aos 14 anos, não entraria no conservatório para aprender a tocar violão. Compraria uma boa placa de som, um bom software e já saberia fazer música.

1 →Barra superior do som, cada arquivo de som tem uma. Clicando nessa área e arrastando, você move o som. Clicando na seta à esquerda, você ouve o som isolado.
2 →Seleção da característica do som que poderá ser trabalhada (Volume, Pan ou Rate).
3 →Traço que permite trabalhar a característica selecionada na janela do botão 2.
4 →Área lateral direita, onde, passando o cursor, é possível editar o som de modo não destrutivo ou esticá-lo para formar um loop.
5 →Área de trabalho do Internet Audio Mix, com as linhas de orientação.
6 →Botão para importar sons para o programa.
7 →Item de menu que ativa a opção de juntar sons.
8 →Botão para abrir um subgrupo e exibir os seus elementos componentes, inclusive para edição.
9 →Botão para refazer o subgrupo.
10 →Botão para gravar o trabalho como arquivo do Real Audio.



Imagens: A.G.S.

www.geek.com.br

O verdadeiro Vídeo

Hora de transformar seu computador numa máquina de produzir vídeos de qualidade. Aperte os cintos.

O vídeo é a tradução eletrônica do que nossos olhos vêem, algo bem diferente do centenário cinema. No cinema, as imagens são formadas por 24 quadros (ou fotos), passando por uma luz forte, que projeta as imagens numa superfície plana, na maioria das vezes branca.

No *vídeo*, a história é outra. O vídeo é formado por imagens eletrônicas, que mudam 30 vezes por segundo. Essas imagens são formadas por campos (fields), que ocupam metade da tela. A rápida alternância desses campos forma um quadro (frame), na velocidade necessária para o vídeo parecer fluído aos nossos olhos.

O vídeo digital é a tradução para zeros e uns da imagem eletrônica e esse é nosso assunto aqui: diferentes formas de traduzir para bytes o que aparece na tela.

Antes de tudo, é preciso saber que só existe vídeo porque ele foi captado de alguma forma. Câmeras caseiras, Vídeo CD, DVD, televisão, VHS e o próprio computador podem ser fontes de vídeo. O segredo de trabalhar com vídeo digital é exatamente passar o material bruto, o vídeo captado, para o computador. Depois que esse vídeo está digitalizado, é necessário editá-lo, cortar as partes que não interessam e juntar as partes boas de forma coerente.

O segredo de trabalhar com vídeo digital é exatamente passar o material bruto, o vídeo captado, para o computador

Finalmente, com o vídeo editado ou montado, é necessário gerar um vídeo final, com os pedaços selecionados juntos, e esse vídeo final deve ser codificado de forma eficiente, para que a imagem tenha qualidade sem ficar muito grande.

E não podemos esquecer do som. Tal qual a imagem, o som pode ser cortado, substituído e misturado, para dar vida à imagem. Vídeos sem som são maçantes, por isso ele merece atenção especial.

Nesse breve guia ensinaremos os fundamentos técnicos do vídeo digital. O que fazer, como fazer e o que evitar. Desde a captura do vídeo até a eventual gravação de um vídeo CD, mostraremos muitas dicas importantes para que sua experiência digital seja só de descobertas, e não de frustrações

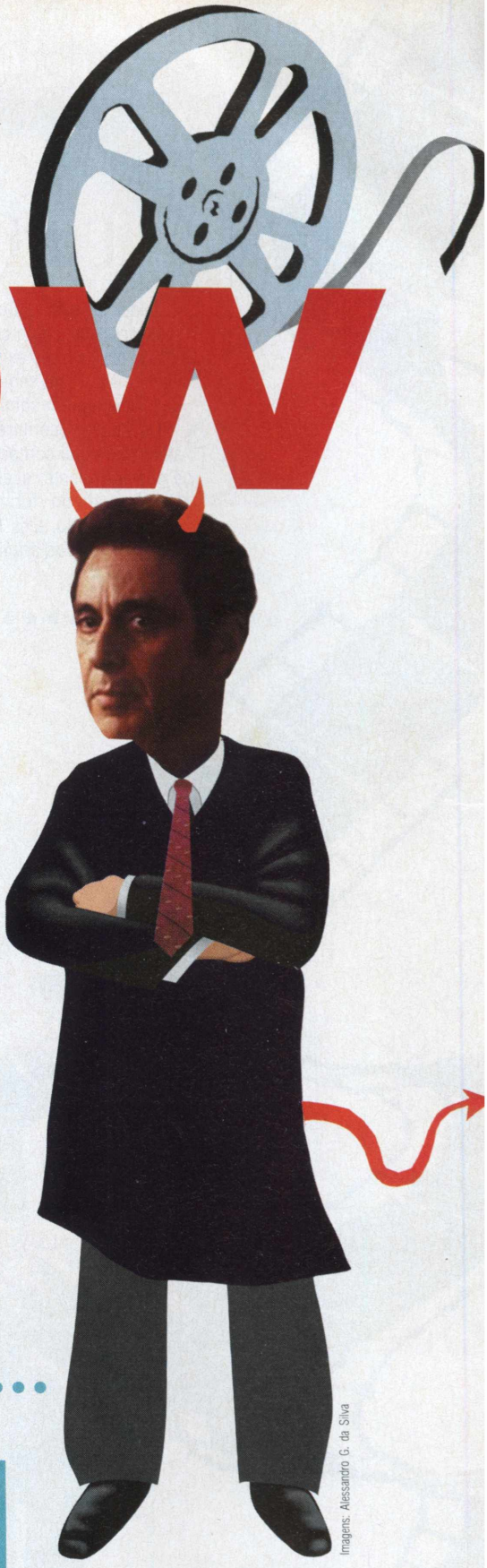
E depois... mostre seu trabalho

Depois de ler essas páginas e detonar como cineasta digital, você vai querer mostrar seu trabalho. Todos sites indicados no box da pág.27 aceitam trabalhos independentes. Mas a consagração é ser premiado num festival como o Brasil Digital, especialmente criado para filmes digitais. Prepare os agradecimentos...

www.brasildigital.org

Show

por Jocelyn Aurichio
(jj@sofitori.com.br)



Preparando a munição

Para trabalhar com vídeo digital, é importante uma boa máquina. Não tente editar no seu Pentium meia boca, pois nem com muita boa vontade será possível - coisas da vida...

Tenha pelo menos 64 MB de RAM para começar. Processadores a partir de 300 MHz dão conta do recado, mas quanto mais rápido, melhor. Espaço em disco é fundamental, portanto, um HD de 10 ou mais gigas são os mais indicados. Uma placa de vídeo decente, com no mínimo 4 MB, é vital para que o processo funcione.

Vídeos são extremamente pesados, daí a necessidade de máquinas parrudas para dar conta do recado

Vídeos são extremamente pesados, daí a necessidade de máquinas parrudas para dar conta do recado.

Além disso tudo, para passar vídeos para o computador, você vai precisar de uma placa de captura. Sem uma boa delas, o resultado será um monte de ruído de baixa qualidade na forma digital.

No mercado, existe uma gama enorme de placas, das mais baratas às profissionais, que custam a pequena fortuna de R$ 4.000,00. Você não precisa de todo esse poder de fogo, e uma solução intermediária dá conta do recado. Placas de captura que servem ao mesmo tempo como placas de vídeo são as melhores, pois além de terem memória para lidar com a informação que entra (16 MB, no mínimo), contam com chips especiais que codificam o material no ato da captura, garantindo qualidade aceitável e economia de espaço.

As placas campeãs nessa categoria são as da ATI. A família de placas All In Wonder desse fabricante são extremamente versáteis, pois servem para assistir televisão no PC, decodificam DVD e ao mesmo tempo codificam vídeos para o padrão MPEG e MEPG2 no ato da captura, com qualidade inacreditável para seu preço (R$ 500,00, em média.).

Tamanho é Documento

Sim, vídeos digitais podem ficar enormes se não passarem por codificação adequada. Cada frame pode ficar com o tamanho de uma foto BMP. Imagine, 3.600 imagens de mais de 1 mega para apenas 2 minutos de vídeo, 3.600 MB, 3,6 GB. Eis o motivo pelo qual a codificação é o coração da digitalização de vídeos.

Apoio à arte digital

A associação cultural VideoBrasil é uma organização que apoia e desenvolve a produção de arte eletrônica. Seu festival é um dos principais motivos para fazer uma visita ao bem acabado site.

www.videobrasil.org

Imagens: Alessandro G. da Silva

Codecs, o espírito da coisa

Codec significam Codificador/ Decodificador. Os softwares desse tipo codificam áudio e vídeo nos diferentes padrões existentes, quer dizer, transformam vídeo e áudio em sequências coerentes de zeros e uns que resultam em som e imagem em movimento.

Os Codecs (compressor/descompressor) são algorítmos que compactam os arquivos de vídeo e áudio, e posteriormente, quando estes arquivos são executados, transformam do formato comprimido para o descomprimido. Eles funcionam removendo dados redundantes dos arquivos, as informações repetidas com regularidade. Ao invés de especificar cada pixel de uma área onde as cores são muito parecidas, o codec generaliza e atribuir para toda área só um valor. Se por um lado perde-se detalhes, por outro o arquivo fica com um tamanho que torna viável diversas utilizações do vídeo.

O melhor codec para vídeo digital nesse começo de milênio, é o DivX, com grande concorrência dos codecs que a Microsoft vem desenvolvendo para o Windows Media Player. Para o som, o melhor ainda é o MP3, mas da mesma forma, a concorrência é acirrada.

Formatos digitais

Ao transferir um vídeo para o computador, ele automaticamente ganhará um formato digital, assim como os textos são DOCs, TXTs e as músicas são WAV ou MP3. Existem vários formatos de vídeo (AVI, MOV, MPEG...), mas vamos concentrar-nos em dois deles.

A beleza do DivX é essa, oferecer compressão extrema sem comprometimento da qualidade

MPEG 2

O formato MPEG2 é usado em DVDs e redes de televisão. Ele analisa seqüências completas de frames (compressão interframe). Uma seqüência de frames é chamada de GOP (Group Of Pictures), sendo constituída por frames I, frames B e frames P. Um GOP deve incluir pelo menos um frame I, imagens indicadoras, comprimidas individualmente. As partes de um frame podem ser comprimidas com taxas diferentes. Por exemplo, o centro de uma imagem pode ser menos comprimida que as áreas à sua volta. Os frames I contêm toda informação necessária para descomprimir e mostrar os outros frames sem necessidade de informação adicional.

O MPEG2 oferece padrão de compressão apropriado para televisão (ou broadcast), desde a captação até a transmissão, passando obviamente pela pós produção e pela distribuição. Os diferentes perfis e níveis variam conforme a resolução pretendida (numero de linhas, pixels, taxa de amostragem, numero de frames por segundo).

É importante ressaltar que trabalhar com MPEG2 puro implica em trabalhar com vídeos numa taxa de 30 quadros por segundo. Apesar de oferecer uma compressão extraordinária, o formato é muito grande para ser usado em transmissões via internet e para estocar filmes de qualidade em CD.

DivX

Se o MPEG2 já oferece excelente compressão, o DivX excede todos parâmetros, Além de oferecer uma compressão muito mais poderosa, o DivX tem melhor resultado final. Brilho, cor e definição ficam muito mais reais. A beleza do DivX é essa, oferecer compressão extrema sem comprometimento da qualidade. Outra vantagem do DivX é a possibilidade de controlar o número de quadros por segundo exibidos. Por exemplo, se você quiser, pode fazer um vídeo com apenas 15 quadros por segundo, tão pequeno que pode ser mandado por e-mail. Como o DivX é um codec, ele precisa estar instalado também no computador que vai exibir o vídeo.

Hora H: passagem para o computador

Para começar, é preciso uma fonte de vídeo, ou um vídeo capturado. Esse vídeo, com o qual você fará o primeiro processo, o de edição, será chamado de vídeo bruto.

Lembre-se, dependendo do codec usado no vídeo bruto, será um verdadeiro parto fazer a edição. Não use o DivX antes de editar.

Capturar vídeos é um processo relativamente fácil, desde que você tenha o equipamento apropriado. Para capturar à partir de um aparelho de VHS, você tem que conectá-lo à placa de captura usando cabos de boa qualidade. Algumas placas de captura tem entrada de áudio também. Se não for o caso da sua, ligue o cabo de áudio que sai do vídeo na entrada line in da sua placa de som.

Com tudo ligado, comece a captura. Lembre-se, não adianta capturar VHS com mais de 352x240 na captura. É puro desperdício de espaço, uma vez que a imagem VHS está nessa resolução. Capturando em 352x240, você consegue, além de melhor performance do seu equipamento, qualidade suficiente para fazer um Vídeo CD. Também não se esqueça de habilitar o som na sua captura, se você quiser também o áudio. Como sua fonte é VHS, capture em 22050 KHz, estéreo. Mais que isso é desnecessário.

Se quiser, você pode usar outras fontes de vídeo. qualquer tipo de câmera pode ser ligada à placa de captura, do mesmo modo que o VHS. Aproveite também sua placa e grave programas da TV para usar como fonte. A sua criatividade e imaginação ditam o limite.

Operação Frankenstein

Monte seu filme colando trechos de outros filmes

Você não precisa ter uma placa de captura no seu computador nem perder tempo digitalizando videos para obter material para suas superproduções caseiras.

A internet está abarrotada de sites oferecendo filmes nos mais diferentes formatos, principalmente nos tradicionais MPEG, AVI e MOV.

A estratégia é baixar muitos filmes, cortá-los, jogar efeitos, misturar tudo e fazer a sua própria obra-prima.

Aqui estão alguns sites que vão dar material para construção do seu Frankenstein cinematográfico.

Underground Film

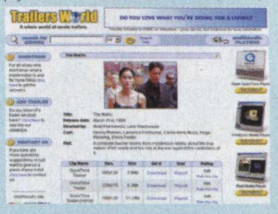
Centenas de filmes em formato MOV. Diversão garantida e um pouco de trabalho para salvar o vídeo se você usar o Quicktime, mas vale a pena.

www.undergroundfilm.com

Trailers World

Trailers de filmes, dos obscuros aos mais conhecidos? Aqui é o lugar, geralmente com opções de baixar em MOV, AVI, DiVX...

www.trailersworld.cjb.net



The Film Deli

Outro repositório de filmes dos mais variados gêneros. Ao contrário dos outros sites onde tudo é exibido em streaming, aqui só rola download.

www.delifilm.net

dScoop

Oba! Mais filmes e o melhor: a maioria tem opção para download. Faça a festa.

www.dscoop.com

Brinc de cineasta

A edição pode matar ou consagrar um filme.
Aqui está o caminho das pedras.
Matar ou consagrar é com você

por Jocelyn Aurichio
(jj@sofitori.com.br)

Imagens: Alessandro G. da Silva

De todas as etapas da produção de um filme, nenhuma sofreu impacto mais brutal com a digitalização do que a edição. A possibilidade de passar filmes para o computador e depois moldá-los das mais variadas maneiras com altíssima velocidade e de forma não destrutiva é uma revolução que desde já faz parte da história da comunicaão.

É nessa parte do processo que você poderá sentir-se um verdadeiro cineasta, sentado em frente ao seu micro. Cortar cenas, encaixar umas nas outras, acelerar o ritmo, jogar efeitos, mudar a ordem lógica, subverter regras. Chegou o momento de soltar o George Lucas que existe em você.

Edição não-linear

Impossível falar de vídeo digital sem falar em edição não-linear. Esse nome sutilmente enigmático apenas indica que a edição do vídeo não precisa seguir a ordem linear como na edição tradicional em película. Para ficar mais fácil compreender a diferença entre edição linear e edição não linear, é como se uma delas fosse uma máquina de escrever e a outra um processador de texto num computador.

A edição não linear requer 2 coisas: software de edição e claro, material para editar. Esse material pode vir de uma filmagem feita por você e depois passada para o micro, ou de filmes já digitalizados, baixados da internet ou copiados de CDs e outras fontes (veja box na pág. 27).

Uma vez com os trechos de vídeo digitalizados e no disco rígido, estes podem ser editados em qualquer ordem, com um simples arrastar do mouse, como alterar palavras num processador de texto.

Uma das melhores partes da edição não linear é a possibilidade de manipular as imagens. A quantidade e qualidade dos efeitos a aplicar dependem apenas da criatividade do editor e do software usado. è possível desde criar as mais variadas transições entre cenas até adicionar filtros especiais para tentar limpar ou restaurar a qualidade de imagem.

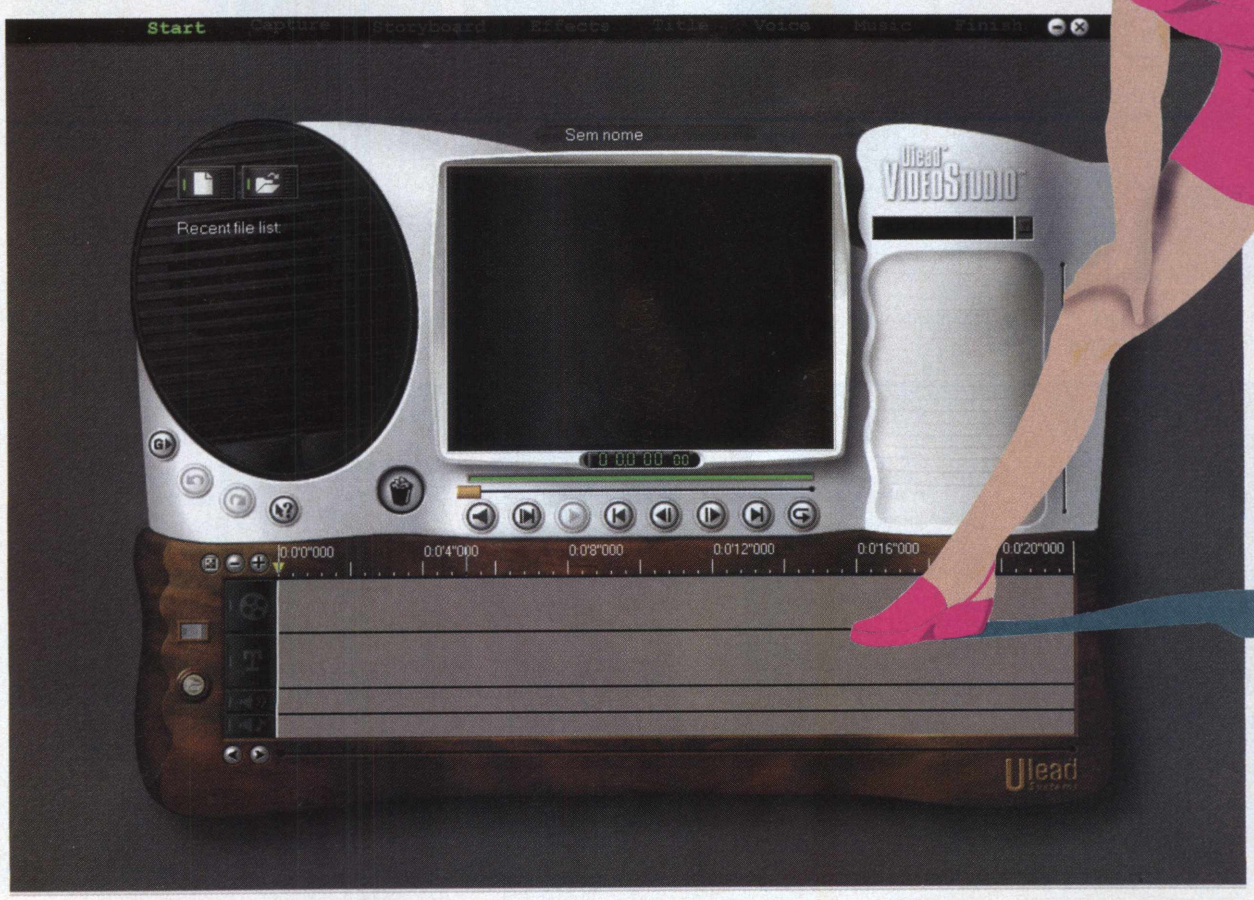
ando

É assim que funciona

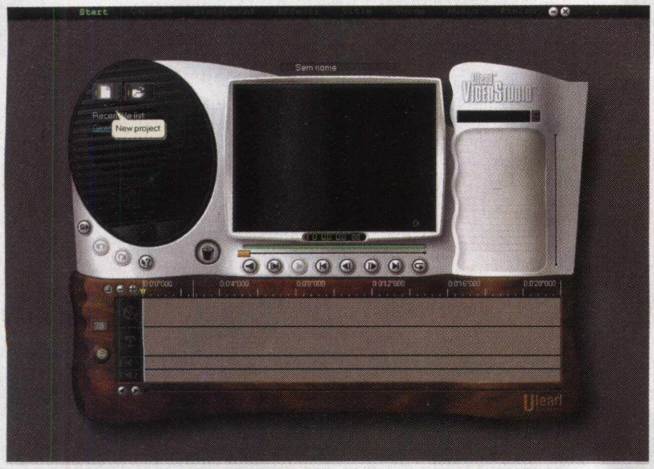
(ou...usando o Ulead Studio)

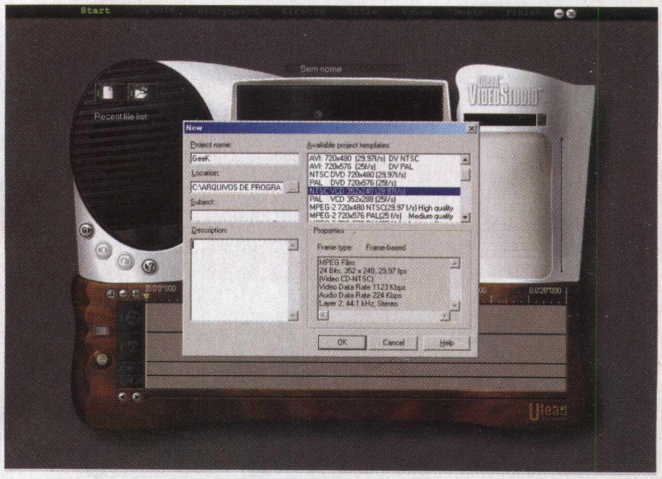
Para editar seus vídeos, o CD da GeeK traz uma série de programas. O Ulead Studio é um deles, e além de poderoso, é um dos mais fáceis de se usar.

Como a versão do Ulead que vai no CD é demo, é possível apenas fazer vídeos com no máximo 30 segundos, mas depois que você aprender a fazer 30 segundos, 30 minutos vão parecer tão fáceis quanto. Abaixo a tela do programa.

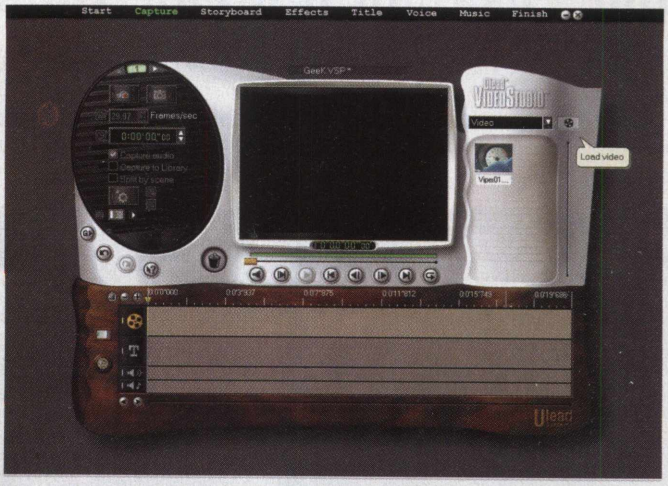


Essa é a cara do Ulead. Dentro desse ambiente você pode capturar vídeo, importar vídeos, músicas e sons, adicionar legendas e transições. Para começar a trabalhar, clique em New Project.





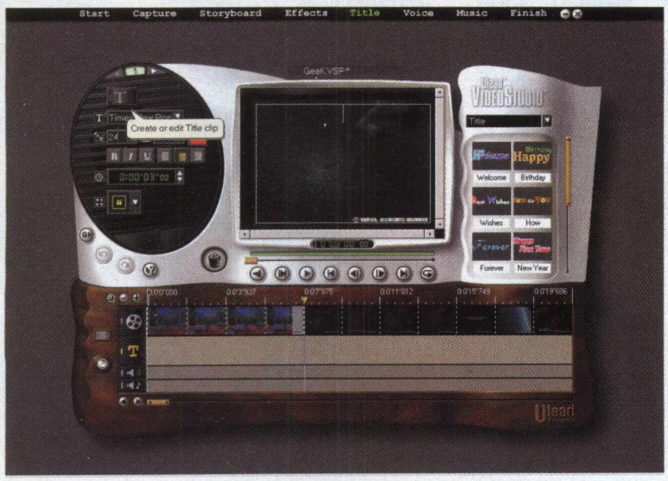
Se você tiver uma placa de captura, poderá capturar seu vídeo e jogá-lo diretamente na linha de edição.



Clique no botão Load Vídeo para inserir os vídeos que você quer editar. O Ulead permite que você trabalhe com diferentes formatos, como MPEG1 e 2, AVI e MOV, direto, sem conversão prévia.

Depois, é só arrastar os vídeos, na ordem desejada, à linha de edição. Se você não puder ver todos os vídeos arrastados, clique em Zoom Out, para poder ver todo o projeto.

Agora, é só ir cortando os fragmentos indesejados. Clique em cima do vídeo na linha de edição, vá até o fim dele e clique e arraste até o ponto onde você quer cortar.



Se quiser, você pode adicionar legendas aos seus vídeos. Para isso, clique no T na linha de edição. Em seguida, no T da área superior. E em seguida, é só escrever o que quiser.

Você pode controlar o tempo que a legenda aparece, e se ela será animada ou não.Lembre-se de deixar o vídeo no ponto desejado, clicando e arrastando a seta em cima da linha de edição.

Você pode adicionar transições entre os diferentes vídeos que você usar. Para isso, é só clicar em effects, na parte de cima da tela, e arrastar a transição desejada para algum ponto onde dois vídeos separados estão juntos.

Com tudo pronto, é só gerar o vídeo final. Clique em Finish, na parte de cima da tela, e depois no botão com o rolo de filme. Escolha o formato que você quer gravar, o nome com que quer gravar e voilá!

É só esperar o vídeo ficar pronto. Pode demorar um pouco, dependendo dos vídeos que você "juntou", mas é assim mesmo.

Editar vídeos de forma não linear é mais fácil do que parece. Treine bastante sua percepção visual, estude os vídeos cuidadosamente para escolher o melhor ponto de corte e não deixar "engasgos" ou pulos na imagem. A diferença entre um vídeo amador e um profissional é justamente a atenção nos detalhes, a coerência com que as imagens se sucedem no vídeo. Preste atenção em filmes e comerciais, veja como as diferentes cenas se intercalam. Tomando esses cuidados e treinando, em pouco tempo você vai estar editando vídeos com qualidade e rapidez.

Do micro para o DV

Conheça o VCD, formato que permite gravar videos em CDs no seu computador e depois assistir em aparelhos de DVD domésticos

Depois de passar seus vídeos para o computador e perder horas trabalhando neles, acrescentando trilha sonora, efeitos, cortes estratégicos, você finalmente concluiu a produção. Tudo codificado, com ótima qualidade, mas com um pequeno problema: só é possível assistir em computadores. E convenhamos, você não vai colocar um sofá de quatro lugares em frente ao micro só para mostrar seu vídeo para os amigos e familiares.

Antes que essa idéia comece a parecer a solução mais prática, apresentamos uma alternativa viável. Que tal gravar um CD com seu vídeo? E que tal se esse CD puder ser reproduzido no seu aparelho de DVD novinho em folha, com excelente qualidade? Essa possibilidade existe, palpável, concreta e ao seu alcance. O nome da mágica é VCD (Video CD).

As três letras representam um formato de vídeo capaz de ser compreendido tanto por computadores quanto por CD players especiais e pela maioria dos aparelhos de DVD domésticos.

Mais: o poder de compressão do VCD torna possível gravar de 74 a 80 minutos de vídeo em um único CD-ROM convencional (em CDs de 650 e 700 MB minutos respectivamente), tudo com excelente qualidade e som estéreo.

Isso significa que com uma boa placa de captura de vídeo no seu computador, você poderá passar fitas VHS e mesmo DVDs para um ou dois CD-ROMs, reproduzíveis em vários DVD Players (veja lista de compatibilidade na página seguinte) e em todos drives de CD-ROM e DVD ROM.

Como se tudo isso não bastasse, os avanços tecnológicos na área de vídeo digital tornam possível assistir a CDs com VCDs até em aparelhos de Playstation, Sega Saturn e Dreamcasts, desde que com os devidos acessórios.

A essa altura você já deve estar perguntando em altos brados, "como eu faço para gravar meus VCDs?". Dê uma olhada nas páginas seguintes e boa diversão.

Compatibilidade de equipamentos

Abaixo está uma tabela com alguns players e os formatos que eles suportam.

DVD Player	CDR	CDRW	DVDR	VCD	SVCD	miniDVD	XVCD	MP3
Gradiente DVD-6500	Sim	-	-	Sim	Sim	-	-	-
Hitachi DV-P250U	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	-
Hitachi DV-P505U	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	Sim
JVC XV-D2000	-	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-
Panasonic A110	-	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-
Philips DVD 701 (AT)	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-
Philips DVD 711	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-
Philips DVD 825 (AT)	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	Sim
Pioneer DV-333	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	-
Pioneer DV-414	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-
Samsung DVD 611	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Sony DVP-S535D	-	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	-
Sony DVP-S560D	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-
Sony DVP-S7700	Sim	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-
Toshiba SD1200	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-

Cinematograph

http://home14.inet.tele.dk/cvs

WinDVD

www.intervideo.com

Nero Burning Rom

www.nero.com

Jukka Aho

www.uwasa.fi/~f76998

Imagens: Editoria de Arte

Parentes do VCD

SVCD

Como a sigla indica, SVCD é Super Video CD. A diferença básica entre os dois sistemas é que o SVCD usa o MPEG 2 assim como os DVDs, sempre com maior resolução. Os arquivos de VCD ocupam mais espaço e um filme de duração média geralmente ocupa entre 2 e 3 CDs.

Apesar de usar o mesmo padrão do DVD, é bom deixar claro que o SVCD não apresenta a mesma qualidade, senso superior apenas ao VCD convencional (oferecendo até suporte a 4 tipos de legendas, por exemplo).

O SVCD é mais popular na Ásia, onde são comercializados a maioria dos VCD/ SVCD Players do mundo.

Apenas alguns DVD Players conseguem reproduzir o formato (o Gradiente DVD-6500 é um deles), por outro lado, todo drive de CD-ROM ou DVD-ROM pode reproduzir filmes em SVCD, desde que use algum software adequado como o Cinematograph ou o WinDVD.

Para gravar VCDs, até com capacidades multimídia se for o caso, é preciso de ferramentas adequadas. A mais indicada é o programa Nero Burning Rom.

Para saber mais sobre esse formato visite o site de Jukka Aho, um finlandês entendido do assunto e adepto do open source / free software - como todo bom finlandês.

X(S)VCD

O XVCD ou XSVCD não é um formato de vídeo digital criado para o grande público consumidor ou para quem deseja praticidade. O eXtended VCD é uma extensão do VCD, enquanto o XSVCD é uma extensão do SVCD.

Em ambos casos é como se os padrões técnicos dos formatos originais fossem esticados até seu limite operacional. O XVCD, por exemplo permite estabelecer o bitrate em 3.5 Mbits/seg enquanto o VCD clássico fica nos 1,150 Mbits/seg. Da mesma forma o XSVCD estica os limites dando mais qualidade ao produto final.

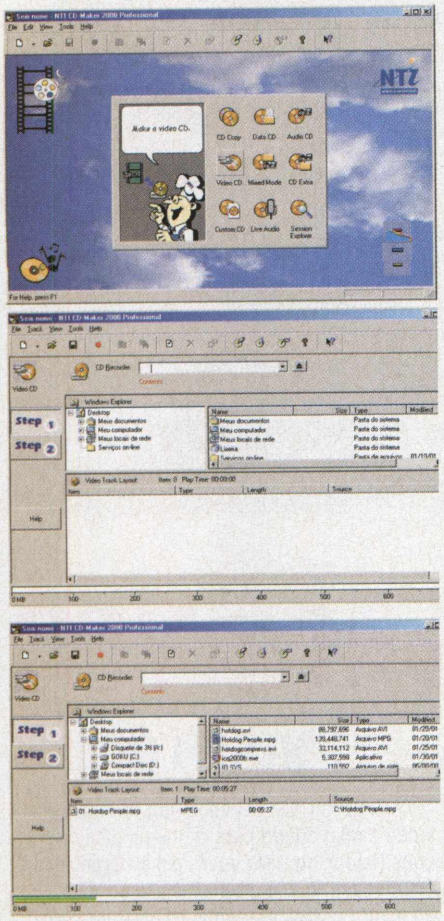
Numa comparação direta, o XVCD é um meio termo entre o VCD e o SVCD. Já o XSVCD é um meio termo entre o SVCD e o DVD.

Não sãomuitos os aparelhos capazes de reproduzir esses dois formatos(o Hitachi DV-P250U é um deles), mas a exemplo do SVCD, todos drives de CD-ROM e DVD ROM conseguem reproduzí-los sem maiores problemas, desde que apoiados nos softwares certos (os mesmos usados para SVCD).

Um conselho: só experimente o XVCD se você é um maníaco por tecnologia. Mal comparando, trabalhar nesses formatos é como fazer um overclocking no seu micro.

É interessantíssimo, mas não é para qualquer um.

Mas como eu gravo um VCD?



Para fazer o VCD, você vai precisar de um gravador de CD (claro!) e de um programa de gravação que ofereça suporte ao formato. Para saber se o seu software é capaz de fazer a operação consulte os manuais dele. Vamos usar o NTI CD Maker, que você encontra no nosso CD-ROM. Se quiser experimentar outro programa, tente o Nero Burning Rom.

Confira o programa NTI CD Maker no CD-ROM Bônus

Com o NTI instalado e o gravador de CD funcionando, é hora de preparar o material para gravar no VCD. Seu material deve estar codificado em MPEG1, no tamanho de 352x240, a 29,27 frames por segundo.

Obedecendo a essas regras, o vídeo sempre será compatível com qualquer aparelho de reprodução.

Se por algum motivo seu material não estiver dentro dos padrões, basta usar o programa avi2vcd, contido no nosso CD, para deixá-lo pronto para a gravação do VCD. Lembre-se de não usar nenhum codec pesado, como o DivX, ou então será impossível transformar o material em MPEG1.

Agora, é só abrir o NTI CD Maker e escolher a opção Vídeo CD. Arraste os vídeos prontos para a janela de arquivos que aparece na parte inferior da tela. O Nero testa os vídeos, e se eles estiverem no padrão adequado, são convertidos em DATs, o formato que devem ter para serem reconhecidos pelos DVDs e aparelhos de VCD. Se está tudo OK, é só mandar queimar o CD. O Nero se encarrega de fazer a estrutura de diretórios correta e de inserir os arquivos que fazem o CD compatível com o formato VCD, poupando todo o trabalho.

Lembre-se que só é possível estocar em média 1H de vídeo no VCD. Se quiser gravar um filme com cerca de 3 horas, por exemplo, reserve pelo menos 3 CDs virgens.

Reprodução

VCD erótico: sucesso em todo oriente

⬇Mplex

www.leo.org/pub/comp/general/graphics/mpeg/mplex

⬇How To Make a VCD...

www.munich-vision.de/vcd

Sintaxe dos Comandos

VCDMPLEX:
vcdmplex <MPEG video> <MPEGaudio> <MPEGdestino>
MKVCDFS:
mkvcdfs <arquivompeg1> <arquivompeg2> <...>
MKVCDFS:
cdrdao write —device <id do seu CDR scsi> **—driver** <nome do seu drive de CDR> **vcd.toc**

No Linux

Gravar um VCD no Linux não é tarefa tão fácil quanto no Windows, o que não chega a ser uma novidade. Mesmo assim, se você é um linuxer com certa experiência, não terá problemas - melhor ainda se você costuma gravar CDs no Linux.

Antes de aventurar-se, saiba que os programas de gravação convencionais do Linux não oferecem suporte ao VCD.

A solução é quebrar as etapas de produção do VCD, começando pela codificação do material a ser gravado.

Você precisa deixar o vídeo em MPEG 1 com as dimensões exatas 352X240 (NTSC) ou 352X288 (Pal) e o bitrate de 1152 kbit/seg.

Confira o pacote VCD Tools no CD-ROM Bônus

Use o encoder de sua preferência. O som deve ser codificado em MPEG1 Layer 2 com sample rate de 44100 Mhz estéreo e bit rate de 224 kbit/seg.

Em seguida você vai precisar de um programa para juntar esses dois arquivos MPEG. Pode ser o Mplex, mas sugerimos o VCDmplex, que vem em um excelente pacote para fazer VCDs, chamado VCD Tools.

O outro programa do VCD Tools, o mkvcdfs será necessário para criar a imagem do material que será gravado em CD. Essa imagem é composta de dois arquivos, sempre com o mesmo nome a não ser que você edite o arquivo *defaults.h*. Os nomes dos arquivos são: *vcd.toc* (tabela de conteúdo do VCD) e *vcd_image.bin* (a imagem do CD propriamente dita).

O passo final é usar um programa como o CDRDao para gravar o CD.

Dica importante: se alguma coisa der errado, consulte o site Making Video CDs Under Linux, fonte para as informações aqui contidas.

VCD: um gigantesco mercado internacional

Aqui no Brasil, a sigla VCD não significa nada para a maioria das pessoas. Mas o formato é um dos mais populares do mundo, da Europa aos EUA e por toda a Ásia, especialmente no Japão e China. Apesar de ter a mesma qualidade do VHS, o VCD caiu no gosto dos consumidores por ser mais leve, simples de se manusear, não ter que rebobinar e por manter a qualidade original sem se degradar, como as fitas VHS, que vão perdendo a qualidade com o tempo. Isso para não mencionar a diferença de preço com relação ao DVD e mesmo ao VHS. Só para ter uma idéia, um filme em VCD custa em média US$ 10,00, um DVD US$ 20,00 e VHS podem ir de US$ 10,oo até US$ 110,00.

No oriente, o formato é tão bem aceito que existem até aparelhos portáteis de CD, parecidos com o Discman, que rodam VCDs. Lá no oriente existem até revistas especializadas no assunto, que trazem filmes e clipes de música.

Imagens: Divulgação

Aparelhos de VCD domésticos e alguns discos do formato

VCDs Híbridos

Além de serem reproduzidos em players próprios e aparelhos de DVD, os VCDs, com pequenas modificações, podem rodar no console Dreamcast. Para fazer o VCD compatível, é só adicionar alguns arquivos na raiz do CD. O GYP Play roda sem problemas os filmes, com som e imagem perfeitos.

A possibilidade de se rodar VCDs no Dreamcast fez a indústria "pirata" lançar uma série de VCDs pornôs para Dreamcast, além de desenhos famosos, como Dragon Ball Z e Pokémon. Infelizmente, antes de inserir o VCD no Dreamcast, você vai precisar de um disco de boot, o qual você encontra também no site DC Emulation, que oferece emuladores e players de MP3 para o console.

www.dcemulation.com

Eu quero saber mais!!!!!!

Quer virar um mestre em matéria de VCD, MPEGs, DVDs & cia Ltda? Aqui estãoalguns sites interessantes. o resto é por sua conta.

Apachez
http://apachez.yi.org/

VCD Help
www.vcdhelp.com

VCD Spain
www.vcdspain.net

Purpleman
www.purpleman.org

SVCD Docs
http://sod.hgo.se/svcd/index.html

Softwares selecionados para VCD

O CD-ROM Bônus incluído nessa edição traz todos os programas necessários para você produzir um VCD. Mas se você quiser ir além, aqui está uma lista de ferramentas que vai tornar seu trabalho ainda mais fácil.

VCDImager
Deixa MPEGs prontos para serem gravados como VCD. Tem versões para Linux e Windows.
www.hvrlab.org/~hvr/vcdimager

Avi2VCD
O nome já diz tudo. Serve para codificar AVIs e deixá-los pronto para virar VCD
www.mnsi.net/~jschlic1

VCDGear
Aplicativo completo que converte arquivos para gravar VCDs, de várias maneiras, permitindo até extração de movies do Dreamcast.
www.vcdgear.com

Guia do CD

Para explorar todo potencial do CD-ROM bônus encartado nessa edição, fique atento a estas dicas

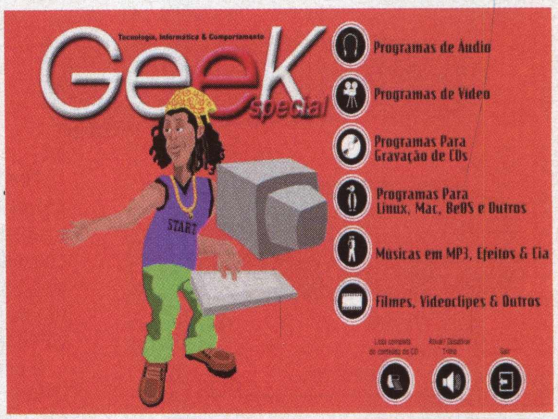
O menu multimídia

A interface desse CD-Rom foi especialmente projetada para oferecer conforto e informação, sem a confusão técnica habitual dos programas de acesso, ou sem que você precise usar o Windows Explorer.

Nesse programa de navegação, todo conteúdo está catalogado de acordo com sua funcionalidade, possui texto descritivo e pode ser acessado com poucos cliques do mouse.

O programa de navegação, na maioria dos micros, é executado automaticamente quando o CD é inserido no drive. Em alguns micros, em que o Autorun está desabilitado, você precisa executar manualmente o arquivo GEEKESP6.EXE, localizado no diretório raiz do CD.

Você pode passear pela interface como se estivesse navegando num site, sem o inconveniente da lentidão. Na tela inicial, existem 6 categorias principais (programas de áudio, programas de vídeo, gravação de CD, indicações de acesso para usuários de outras plataformas, músicas e filmes) e 3 botões na parte inferior da tela: um para Sair, outro para parar ou reiniciar o som de fundo da interface e mais um que lhe permitirá visualizar o conteúdo completo do CD, licença de todos os softwares incluídos e opções para pesquisa.

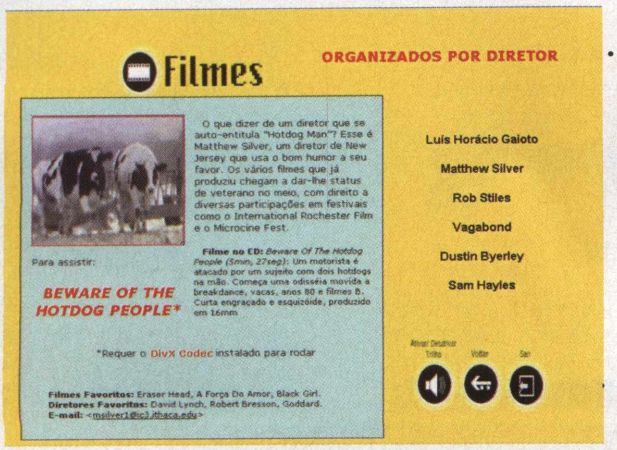


Informações dos softwares

Quando você entrar em uma das opções do menu e quiser retornar ao nível principal, clique sobre o botão Voltar. Algumas categorias possuem dois ou mais níveis de menus. Para retornar ou avançar nessa hierarquia, use o botão voltar como se estivesse num navegador de Internet comum.

Cada opção disponível para clique na interface é detalhada à medida que você passa o mouse sobre ela. No caso de um programa, você verá um breve texto explicando as utilidades do software; se for uma música ou filme, você poderá ler dados a respeito de seu autor e das características da obra.

As músicas e filmes também podem ser tocados a partir da interface, bastando você ter um programa para leitura de MP3 instalado na máquina (normalmente, o Windows Media Player do Windows) e os



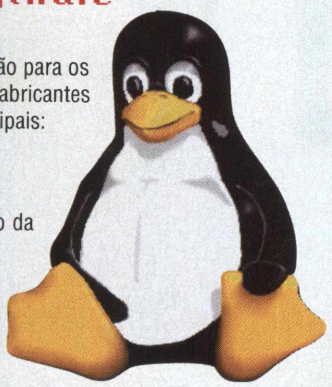
OBS: Essa página traz indicações para usar o CD-ROM GeeK#ESP6.
Para conferir uma lista completa dos softwares no CD, abra o arquivo ConteudoDoCD.DOC incluído no diretório raiz do CD.

players adequados à reprodução dos filmes. Esses programas também estão disponíveis no CD e são indicados no menu conforme as necessidades do momento. Os links para páginas web também podem ser acessados diretamente da interface, bastando um clique sobre os mesmos.

Graças à tecnologia exclusiva que desenvolvemos para essa edição, você sempre vai poder rodar a interface em tela cheia, não importa qual a resolução de vídeo. O programa adapta sua resolução de vídeo ao programa e, quando você clicar no botão Sair ou pressionar ESC a qualquer momento, ele restaura a configuração original antes de finalizar o programa.

Instalando um Software no Linux

Existem várias técnicas de instalação para os programas Linux, estipuladas pelos fabricantes dos mesmos. Há dois métodos principais:



Pacotes RPM

Essa tecnologia de empacotamento da Red Hat é facilmente gerenciável e permite a instalação do aplicativo .rpm bastando apenas uma linha de comando:

rpm -ivh pacotexxx.rpm

No caso de atualizar um pacote, basta substituir a letra i por U no comando acima. Para saber maiores opções suportadas pelo rpm, digite *man rpm* no aviso de comando do Linux.

Programas não-compilados (.tar.gz ou .tar)

Para descomprimir arquivos .tar.gz, copie o aplicativo para uma pasta no HD e depois use o comando:

tar -xzvf arquivo.tar.gz

Se o arquivo for apenas .tar (tarball), digite:

tar -xvf arquivo.tar

Em seguida, é preciso compilar o código. O procedimento padrão após descompactar um arquivo é entrar em seu diretório e executar a sequência de comandos:

./configure
make
make install

Entretanto alguns softwares utilizam outros métodos, como a execução de shell scripts preparados pelo autor do programa. Por isso sempre é recomendada uma leitura no arquivo INSTALL.TXT ou README.TXT desses arquivos, após a descompactação.

Instalando um Software no Macintosh

Descompacte o arquivo correspondente ao aplicativo escolhido diretamenta da pasta Mac do CD para seu HD. Para isso, você precisará do software Aladdin Stuffit Expander instalado em seu computador. Normalmente esse programa já vem acompanhando o sistema operacional Macos. Caso você não possua ele instalado em seu Mac, pode fazer download do arquivo a partir do site <www.aladdinsystems.com>

Categoria dos programas	Localização no CD
Programas de Áudio	Pasta: /audio
Programas de Vídeo	Pasta: /video
Efeitos sonoros	Pasta: /sons
Gravação de CDs	Pasta: /gravacaoDeCD
Músicas	Pasta: /mp3s
Softwares para Linux	Pasta: /linux
Softwares para MacOS	Pasta: /mac
Softwares para Palm /WinCE	Pasta: /Palm
Filmes	Pasta: /videos
Softwares para BeOS	Pasta: /beos
Partituras clássicas (MIDI)	Pasta: /midi
Skins para o Winamp	Pasta: /skinswinamp

Requisitos do equipamento

Para rodar os programas e usar os arquivos do CD você precisa de um 486 DX4/100, com 8 MB de RAM. Há programas e arquivos para equipamentos mais modestos, assim como há aqueles que exigem máquinas mais robustas. Antes de aventurar-se procure no CD as exigências específicas de cada software.

Se tiver dúvidas quanto ao CD-ROM:

Suporte ao leitor por e-mail
info@geek.com.br
Suporte ao leitor por telefone
0xx11 6642 4437

HEAVY METAL

Porrada!!!!!!!!!

Música de elevador...em queda livre

Quem acompanha a cena do metal no Brasil, provavelmente já esbarrou nos ótimos petardos do Claustrofobia. Afinal, a banda de Leme - SP recebeu o assédio de gente como a MTV (programa Fúria), Brasil 2000 (BackStage), Rock Brigade e protagonizou participações dignas de nota, como a abertura de show para o Soufly na capital paulista. A glória, por sinal, não veio por acaso e basta você ouvir a música da banda no nosso CD para entender.

O Claustrofobia tem uma proposta musical que engloba características do heavy metal tradicional, death e trash, com direito a guitarras pesadíssimas, vocais guturais e um entrosamento musical acima da média. Destaque absoluto para Caio na batera, que reproduz o fenômeno Igor Cavalera, dando um show de preparo físico, velocidade e sincronismo.

O heavy dessa rapaziada é para gente que não é São Genaro, mas também gosta de sentir o sangue ferver.

Influências: Pantera, Sepultura, Slayer, Napalm Death, Cannibal Corpse
Estilo: Heavy/Trash metal
Música no CD: Terror and Chaos
Contatos: <www.run.to/claustrofobia>

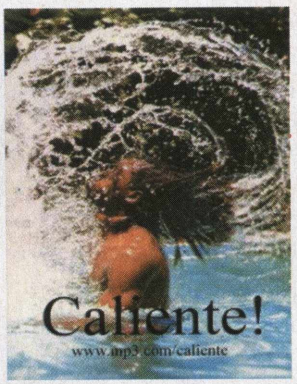
(Mohandas Ck)

LATINO/ ELETRÔNICO

Mambo, Salsa e computadores

Mistureba pura com o grupo Caliente

Que acontece quando você junta os recursos de produção dos computadores com o ritmo envolvente da salsa e similares? Caliente é a resposta, uma mistura inusitada criada em 2000 por um produtor da Califórnia.



Influências: Perez Prado, Mambo jazz, Gypsy Kings, Jimi Hendrix, Cheap Trick, Leftfield, Guy, The Gap Band, Pat Travers, Selena.
Estilo: Latino, salsa, mambo.
Músicas no CD: *Mambo com Salsa*: quando a música começar você vai achar que vem por aí uma tradicional música eletrônica. É só esperar um pouco para surpreender-se com a mistura de batida sintetizada e sons sampleados com ritmos latinos.
Contatos: <www.mp3.com/caliente>

(Alessio Fon Melozo)

ACID JAZZ

Para ficar pelado

Da Brayne só pensa naquilo

Depois de anos trabalhando como engenheiro/ produtor/ compositor, Stephen Sherrad decidiu que era hora de fazer suas próprias músicas. Criou a "persona" Da Brayne e produziu várias músicas de pegada pop, muitos elementos eletrônicos e samples das bandas com as quais trabalhou, como o Seattle Youth Jazz Ensembles. O resultado é uma mistura explosiva e dançante em músicas que tem sempre sexo como tema. Nome do primeiro CD: Sex On Da Brayne...

Influências: a vida e todas as coisas musicais.
Estilo: Eletrônico com um pouco de jazz.
Músicas no CD: *You Make Me Wanna Get Naked*: música que chegou ao topo de várias listas do site MP3.com. Rápida, com vocais femininos sexys, samples de metais e um incendiário solo de sax. Para tirar a roupa.
Contatos: <www.mp3.com/dabrayne>

(A.F.M.)

RAP

Horrorcore

Slaughtahouze: rap aterrorizante

Quando o grupo Cypress Hill lançou um disco de rap colocando caveiras na capa e sons sombrios e tenebrosos, não imaginava que estava criando uma nova escola, o horrorcore. Ouça Slaughtahouze entenda o que é isso e porque tanta gente aprecia o estilo.

Influências: qualquer coisa doente e esquisita.
Estilo: rap de horror, psycho e com vocais dementes.
Músicas no CD: *Bloostain CRU*: exemplo clássico do que é horrorcore. Vocais com efeitos, teclados esquisitos. Gamez We Play: horrorcore com som mais épico.
Contatos: <www.slaughtahouze.pyar.com>, <www.mp3.com/slaughtahouze>

(A.F.M.)

Imagens: Divulgação

PUNK

Pioneiros do Punk Latino

Os desbravadores do punk sul-americano: Cólera

No Brasil tudo chega com atraso. Mesmo assim, por volta de 1977, a periferia de São Paulo tinha sua cena punk, e as bandas paulistanas foram as precursoras do movimento no Brasil e na América Latina. Pioneiros desta época, o Cólera foi formado por Rédson (guitarra e voz) seu irmão Pierre (bateria) e Val (baixo). -Atualmente, o baixista do grupo é Fábio Bossi, na banda desde 1991- Participaram do marco inicial do movimento, a coletânea "Grito Suburbano" (82).Após as coletâneas "Sub" e "O Começo do Fim do Mundo"(ao vivo) de 83, lançaram o primeiro disco, "Tente Mudar o Amanhã" (1985). O segundo disco, "Pela Paz em Todo o Mundo" (1986), além de tornar-se um clássico do punk latino,foi também recordista em vendas para os padrões independentes, com cerca de 85 mil cópias. Em 1987, tornaram-se a primeira banda brasileira a excursionar pela Europa. Os 18 shows previstos acabaram virando cerca de 56,rendendo um disco ao vivo. Sucederam-se os álbuns "Verde não Devaste" (89), "Mundo Mecânico Mundo Eletrônico" (92) e "Caos Mental Geral"(97). A banda estará lançando em breve uma caixa comemorativa de seus mais de vinte anos de estrada, batizada "Cólera 20 anos", contendo CD, vídeo e um livro. (a caixa será lançada pela Devil -www.devil.com.br)

Influências: The Clash, UK Subs, Stiff Little Fingers e New Model Army
Estilo: Punk Rock/Hardcore
Músicas no CD: Dia e Noite, Noite e Dia
Contatos: (011) 5873 7818 c/ Jaques

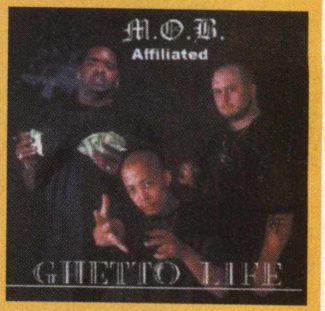
(Hudson Ricardo)

RAP

Mexendo o popozão

M.O.B. Affiliated e seu rap dançante

M.O.B. Affiliated é um grpo de rap que vem direto de Knoxville, Tenesse, juntando letras bem humoradas a bases simples e dançantes. Se você gosta de rap na linha "old school", como nos anos 80, O M.O.B. Affiliated não vai decepcionar.



Bio: Ninguém sabe de onde vieram, nem onde eles estão e nem para onde vão. Deduz-se que eles não curtem muita divulgação...
Influências: 2Pac, Scarface, 8-Ball & MJG, Jay-Z
Estilo: Rap, Hip-hop
Músicas no CD: *Work That Ass (Strip Club Anthem)*: mal traduzindo para o português essa música seria algo como "Mexa o Popozão". Balanço convidativo e vocais graves, dando a impressão que os sujeitos estão só se divertindo.
Contatos: <www.mp3.com/mobaffiliated>

(A.F.M.)

ELETRÔNICO/ AMBIENT

Ambient & psicodelia

Mystical Sun: música para relaxar e descansar

Misturando sons orgânicos com beats eletrônicos e levadas que vão do dance à mais pura ambiência, o Mystical Sun produz músicas com várias camadas de sons, por vezes escondidos e discretos, mas que montam um mosaico de rara complexidade e capricho. Experimente tanto numa pista de dança quanto em alto volume na paz do seu quarto.

Influências: ambient, deep house, goa, trance, música eletrônica, clássica, indiaca, tibetana, egípcia e alienígena.
Estilo: ambient trance deep house electronica space. Qualquer coisa profunda, apaixonante e serena.
Músicas no CD: Nebulous Mist: considerada um hit do Mystical Sun essa música é a mais pura ambient com fortes toques de new age. Sons de natureza convidando ao relaxamento.
Contatos: <www.mp3.com/mysticalsun>, <www.mysticalsun.com>

(A.F.M.)

ELETRÔNICO/ AMBIENT

Paz eletrônica

Bassic, eletrônico climático

Com 4 CDs já lançados , Martin Lindhe pode ser considerado um exemplo de produtividade na cena independente da música eletrônica. Sua especialidade: ambient com toques de new age e progressivo. Seu codinome: Bassic

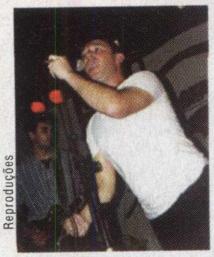
Influências: Vangelis, William Orbit, Jean Michel Jarre, Mike Oldfield, Kraftwerk, Kitaro, Enigma, Leftfield e outros
Estilo: Eletrônico, ambient, new age.
Músicas no CD: Elemental: calma e climática, como se fosse trilha de um filme.
Contatos: <www.mp3.com/bassic>, <www.lindhe.com>

(A.F.M.)

ROCK

Heróis dos 80

365: rock com a cara de São Paulo



Reproduções

Por volta de 1985, 4 jovens veteranos do punk paulistano, egressos de grupos como Ratos de Porão, Lixomania, Fogo Cruzado e Reprise uniram-se para fazer um som diferente do que vinham fazendo com suas antigas bandas.Finho (vocal), Ari (guitarra) Miro (bateria) e Mingau (baixo), formaram então o 365.

Unindo o lirismo de suas letras e as melodias bem trabalhadas à energia e o peso herdados dos primórdios punk, conseguiram grande destaque na cena alternativa.

Lançaram em 1986 um disco "mix" com duas músicas, incluindo a canção São Paulo, que se tornaria um dos grandes clássicos do rock brasileiro. Com a boa repercurção do disco e de suas concorridas apresentações, lançaram o álbum "365" (87), que além da clássica São Paulo, trazia sons como "Vila Morena" e "Nunca Mais Seremos os Mesmos". Em 89 sai o álbum "Cenas de um Novo País", trazendo o baixista Calegare (ex-Inocentes) no lugar de Mingau. Depois de uma coletânea comemorativa dos 10 anos de banda, os músicos dedicaram-se a outros projetos, como as bandas M.M.D.C e Fogo Cruzado. Agora, a banda está junta novamente com sua formação original, trilhando seu futuro com a firmeza e a garra de quem se orgulha de seu passado. E é do novo álbum de estúdio da banda, prestes a ser lançado, que trazemos em primeiríssima mão a canção que está em nosso CD.

Influências: The Clash, The Who, The Kinks
Estilo: Rock'n'Roll
Músicas no CD: *Aquela que Faltava*
Contatos: <365@saopaulo.net> / fone: 3391 5288 (c/ Carlos)

(Hudson Ricardo)

MPB/ POP

Salada de sons

Um caldeirão de ritmos com a cara do Brasil

Uma banda de Niterói formada sem compromisso, abusando da mistura de sons e ritmos como funk, pop-rock e reggae não podia receber um nome melhor que Zé de Fato. Encabeçada por Baruck, a banda usa o balanço dos ritmos nacionais com fortes menções a trabalhos de gente como Jorge Ben Jor e Tim Maia.

Nas letras, sobressaem os jogos fonéticos de palavras e trocadilhos impagáveis, como 2001 - o ano em q faremos contRato - título do primeiro CD da banda e da faixa que selecionamos para você ouvir.

Pop feito no Brasil com clima praeiro para aqueles sábados de sol à beira do mar...

Influências: Funk, Pop-Rock, Jorge Benjor, Tim Maia
Estilo: MPB
Música do CD: *2001, o ano em q faremos contRato:* groove e suíngue
Contatos: <www.zedefato.com>

METAL

Metal com açucar

Promessa do heavy melódico gaúcho

Embora continuem a proclamar a "morte" do heavy metal, uma impressionante gama de novas bandas surge nos grotões mais remotos do país.

O som do Damage descende do metal melódico europeu, que une a virilidade de bandas como o Black Sabbath com a métrica e apuração da música erudita. As músicas de Damage são povoadas de quebras de ritmo, duetos de guitarra, harmonias complexas. O ouvinte mais incrédulo dirá que o próprio André Mattos está nos vocais, já que essa banda gaúcha é fortemente inspirada na fase áurea do Angra.

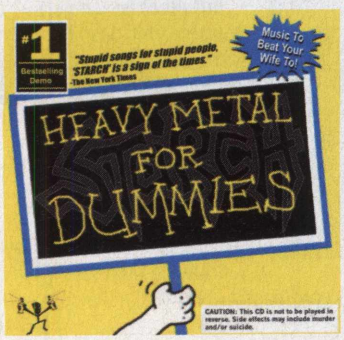
Influências: Angra, Helloween (fase Michael Kiske), Iron Maiden, Stratovarius
Estilo: Heavy Metal Melódico
Música do CD: *Awakening / Turn Back*. metal melódico a la Helloween-antigo com rufadas épicas.
Contatos: <www.damage.com.br>

(M. Ck.)

STARCH

Metal mutante californiano

Raiva, potência, velocidade e algum rap. Esse é o metal do Starch



Imagens: Divulgação

Banda californiana que toca um metal rápido e influenciado pelo hardcore adicionando à mistura leves doses de rap, bem na escola do metal moderno americano. Vocais gritados e guitarras descontroladas. Depois de ouvir as músicas, confira o vídeo da música "Time Of Death", também incluída no CD-ROM.

Influências: ecos de Slayer & cia, além do Metallica dos bons tempos
Estilo: metal, hardcore, rap-metal
Músicas no CD: *Evil Muthafucka:* primeiro a guitarra insana, depois um interlúdio hardcore, por fim o vocal gritado e algum groove. Misture tudo e sirva bem alto. *Neverfriend:* Um vocal mais gutural e outro mais melodioso, velocidade e peso para fazer a festa de quem gosta de metal do começo dos anos 80.
Contatos: <www.starch.freewebsites.com>

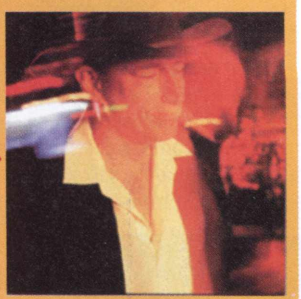
(A.F.M.)

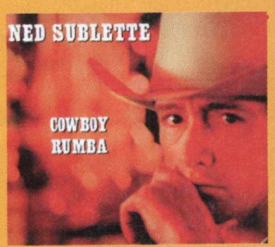
LATINO/ COUNTRY

Cowboy movido a maracas

Texas e Cuba encontram-se na surpreendente mistura das músicas de Ned Sublette

O que acontece quando um texano fluente em espanhol e inglês desde pequeno, reúne músicos cubanos, porto-riquenho e da República Dominicana para gravar? A resposta óbvia e inacreditável é: country music misturada com salsa, mambo e similares. É exatamente essa a especialidade de Ned Sublette, um músico veterano que participou da cena pós-punk de Nova York, tocando country até o dia em que deu vazão a seu interesse pelos ritmos calientes do caribe.





Influências: Willie Nelson encontra Perez Prado numa jam session.
Estilo: único e inconfundível. Pode chamar de country-latino.
Músicas no CD: *Ghost Riders In The Sky:* clássica canção western que já ganhou inúmeras versões, incluindo até uma interpretação de Milton Nascimento, chamada "Crescente - Cavaleiros Do Céu". Ned Sublette deu sua personalíssima roupagem à canção em Santo Domingo, capital da República Dominicana, escoltado pelo arranjador Ramón Orlando.
Contatos: <www.rykodisc.com/RykoInternal/Features/435/menu.htm>, <www.amazon.com>. No Brasil: gravadora Trama

(A.F.M.)

REGGAE

Vibrações da Costa do Marfim

Ayouba mostra seu bem produzido reggae africano

A Costa Do Marfim, que já deu ao mundo o reggaeman Alpha Blondy, traz mais uma pedrada que não faria feio nem na Jamaica. Ayouba é um autêntico representante do roots reggae, tradicional e hipnótico, com letras voltadas a temas místicos e sociais. Como seu conterrâneo mais famoso, Ayouba canta em inglês, francês e dioulka, sua língua nativa.

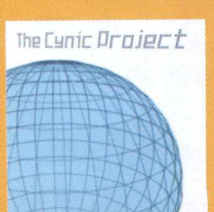
Influências: Alpha Blondy, Lucky Dube e Majeck Fasheck.
Estilo: reggae
Músicas no CD: *Burnin:* roots reggae de letra engajada e produção caprichada. Faixa-título do CD de Ayouba
Contatos: <www.mp3.com/ayouba>, <www.ayouba.com>

(A.F.M.)

ELETRÔNICA/ AMBIENT

Calmaria eletrônica

Mergulhe no dance climático do Cynic Project



The Cynic project é invenção de um jovem americano de 18 anos que aposta na música eletrônica abastecida de melodias e climas relaxantes e calmos. Mais para a sala do que para as pistas.

Influências: Alice Deejay, Robert Miles, BT, Ferry Corsten e Eiffel 65.
Estilo: Dance/DreamTrance/Melodic Techno
Músicas no CD: *Tropical Destination:* calmaria eletrônica com base dance e inspirada em terras tropicais, calor, palmeiras...
Contatos: <www.cynicproject.com>, <www.mp3.com/cynicproject>

(A.F.M.)

GÓTICO

Dos campanários

Elegia: sensibilidade e introspecção

A definição do gótico como estilo sempre foi uma tarefa infeliz. Existem, malgrado, certos paradigmas marcantes dentro dessa comunidade,principalmente no que se refere à desilusão moral com o mundo, à paixão pelo obscuro, à atração pelo arabesco e à expressão literária e musical única.

Elegia é uma banda desse ramo que aposta no pós-punk para arrebanhar fãs, seguindo a fórmula inconfundível do Sisters of Mercy e outras bandas que marcaram o gênero nos anos 80. Guitarras com forte distorção, vocais lentos e melancólicos e letras intimistas compõem a artilharia dessa banda paulista, com 12 anos de estrada, CD comercial e passagempelo Wave-Gotik-Treffen Lipzip Festival, na Alemanha, um dos portais de divulgação mais respeitados no cenário gótico mundial.

Influências: Joy Division, Bauhaus, Siouxsie & The Banshees,The Cure e Sisters of Mercy
Estilo: Rock Gótico, Pós punk
Faixa do CD: Anajs, faixa sobre uma figura feminina misteriosa que se apresenta na noite solitária para seduzir, amar e libertar, espaço para as mais diversas interpretações pessoais.

DRUM N' BASS/ JUNGLE

Hipnose Auditiva

Os tecnomantras da DJ Hak revekam a variedade da música eletrônica atual

Pense nas batidas de um bom drum n´ base com o dobro da velocidade. Junte a isso a melodia hipnótica do house, os timbres metálicos do Kraftwerk e você chegará ao som que Hak produz misturando composição no computador com as técnicas tradicionais de um DJ, pickups, baixo e teclados. Tipo de som certo para as pistas, potencializado mais ainda de acordo com sua taxa alcóolica no momento da audição.

Influências: Hip hop dos anos 80, New Order, Kraftwerk, Planet Soul
Estilo: Jungle
Música do CD: Glok: um "nuskool jungle" rápido e alucinante.
Contatos: <www.mp3.com/hak>

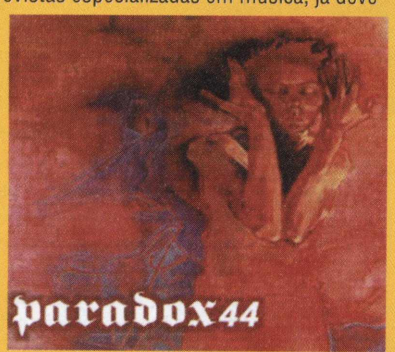
(M. Ck)

HEAVY METAL

Pode chamar de nu-metal

Paradox 44: tirem as crianças da sala

Se você lê jornais ou revistas especializadas em música, já deve ter ouvido falar em nu-metal. Se você nem faz idéia do que seja isso, aqui está um excelente exemplo. O Paradox44 vem de Indianapolis trazendo na bagagem a já conhecida mistura de metal, hardcore e rap, que inspira grupos como Limp Bizkit, Fear Factory, Korn e Deftones.



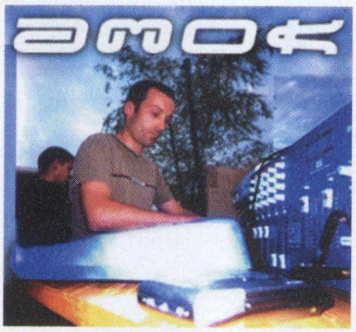
Influências: Sepultura, Pantera, Living Sacrifice, Spitfire, Meshugga, Wu-Tang Clan, Burn It Down, Earth Crisis.
Estilo: metalcore, metal influenciado por hardcore, heavy metal, rapcore metal.
Músicas no CD: *Headtrip:* começo viajandão com sons esquisitos (dá-lhe phaser). na sequência peso, precisão e balanço. Faixa extraída do primeiro CD da banda, "Victims Of Society". *Like Father, Like Son:* canção inspirada na tentativa de suicídio de um amigo da banda. Como não podia deixar de ser é sombria e pesada.
Contatos: <www.cometo.paradox44>

(A.F.M.)

ELETRÔNICO/ DANCE

Beat premiado

Amok arrasa-quarteirões na cena eletrônica independente



Não são muitos artistas que têm a honra de cravar a primeira posição no site MP3.com, onde estão mais de 600 mil canções. Pois Arnaud Gerard, artisticamente conhecido como Amok, é um desses agraciados. Ele cravou a música "Energy" como nº1 no site, não satisfeito emplacou o trip-hop "Walking On The Beach" na primeira colocação da lista de Downtempo e foi Top10 Best Artist em setembro e novembro de 2000. O que esse francês tem para chegar tão longe? Ouça e entenda.

Influências: Bandas variadas com groove, feeling. Latin house, big beat, trip-hop, drum n' bass, deep e hard house...
Estilo: House, big-beat, trip-hop.
Músicas no CD: Energy: som para pistas, contagiante e bem produzido. Não à toa conquistou o primeiro posto no site MP3.com
Contatos: <www.mp3.com/Amok>

(A.F.M.)

PUNK

Som e atitude

Subviventes: punk nacional engajado e ativo

A região do ABC paulista é um rico celeiro de bandas, além de manter uma forte tradição punk.E é de lá que vem o Subviventes, uma das bandas mais engajadas e ativas da cena, e por extensão, de todo o undeground nacional.Através de suas letras engajadas e atitude extra musical, lutam a favor da ecologia,contra a violência e a desigualdade social.Este lado ativista se torna mais visível em ações como a organização de shows para a arrecadação de alimentos,apoio a instituições de assistência a menores, entre outros.A banda, que conta com Cleiton (vocal e guitarra) Rafael (guitarra) Abutre (baixo) e Daniel (bateria)possui dois cds gravados, além de participações em diversas coletâneas.

Influências: 365, Stiff Little Fingers, Sex Pistols, Legião
Estilo: Punk
Músicas no CD: Liberdade Proletária e Nem Pátria nem Patrão
Contatos: (011) 9950 6521 c/Daniel - R. Oscarito, 352 Jd. Sonia Maria, Mauá-SP/ CEP: 09380-370

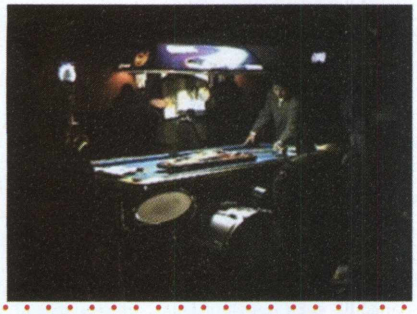
(Hudson Ricardo)

Imagens: Divulgação

SKA/ SURF MUSIC

Som das praias

Drive-Thru Pharmacy: som de praia



Há muito tempo, ska era som de jamaicanos pobres, depois de carecas europeus. Hoje eu não consigo imaginar som melhor para o verão brasileiro, praia, cerveja, surf, iates, mulheres...Coloca um Drive-Thru Pharmacy no Rio e deixa rolar...

Influências: Ska, rock, surf.
Estilo: ska.
Músicas no CD: *National Treasures:* imagine que você está numa praia, num dia de sol, com sua prancha, dropando uma onda suave e perfeita. Essa é a trilha sonora. *Skanking With The Milkman:* na mesma praia da canção anterior você pega outra onda, só que agora mais rápida e nervosa.
Contatos: www.mp3.com/dtp

(A.F.M.)

JAZZ

O Be-Bop vive!

Robert Conti faz mágica com a guitarra

Robert Conti é uma verdadeira lição viva para quem pensa em tocar um instrumento com perfeição. Guitarrista de mão cheia, é capaz de tocar numa velocidade que deixaria qualquer metaleiro babando. Como se não fosse suficiente a velocidade de seus dedos, Conti ainda tem um impressionante senso de harmonia e ritmo. Be-bop para deixar qualquer Jô Soares babando.

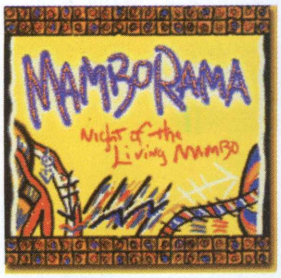
Influências: be-bop, blues e além.
Estilo: Johnny Smith, Wes Montgomery, Joe Pass e muitos outros.
Músicas no CD: *Death By Chops: Dis'll Do It:* Be-Bop como nos bons tempos. A afinadíssima banda completa a festa. *The Rookie Bookie:* clima bluesy, mais lento e envolvente.
Contatos: www.robertconti.com, www.mp3.com/robertconti

(A.F.M.)

LATINO

Cuba te chama

Mamborama = jazz + música cubana



Em tempos de Buena Vista Social Clube, Mamborama é presença obrigatória na sua festa descolada. Razões para isso não faltam. Primeiro: o grupo tem tradição jazzística (é classificado como Latin-Jazz), o que significa canções elegantes e refinadas sem perder a ginga. Segundo: Bill Wolfer, idealizador do Mamborama, já foi até indicado para o Grammy Awards . Terceiro: o baterista Alan Diaz é um legítimo cubano que já tocou com Sérgio Mendes. Mas a melhor de todas razões não pode ser revelada aqui, pois ainda não inventaram revista com som. Ouça e comprove.

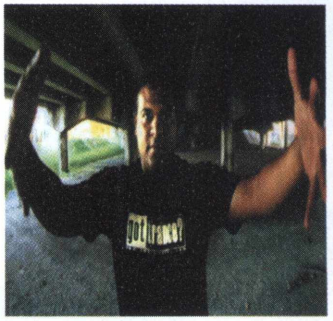
Influências: Timba e Salsa cubanas
Estilo: Latin-Jazz
Músicas no CD: *Cuba Te Llama:* a percussão faz a cama, o vocal chega e indica o caminho. Quando o piano solar você já vai estar sob domínio do ritmo. Os metais e o trompete matador completam o serviço. Controle os pés e quadris se puder.
Contatos: <www.mamborama.com>, <www.mp3.com/mamborama>

(A.F.M.)

ELETRÔNICA/ DANCE

Entre em transe

303 Infinity, o som hipnótico e psicodélico



303 Infinity é um dos melhores sons de pista que você vai ouvir na virada do milênio. Culpa de Mikel Fair que reuniu DJ Ninja e Nadine Renee e desde 1996 investe nessa empreitada movida a trance com pitadas de jungle, house, techno e big beat.

De Texas para o mundo, com direito a consistentes passagens pelos charts do site MP3.com, sempre nas primeiras posições. Ouça antes que eles estourem.

Influências: Os Pet Shop Boys são a influência nº 1 declarada pelo 303 Infinity, mas há ecos da produção mais contemporânea.
Estilo: Trance épica e viajandona, house progressiva, música eletrônica em geral.
Músicas no CD: *Up Till Dawn:* autêntico Goa Trance. Traduzindo: um mantra eletrônico dançante, hipnótico, altamente psicodélico e com supreendentes toques de new age. *Trance Formations:* Mr. Fair apresenta um trance pesado, feito de encomenda para momentos intensos nas pistas de dança.
Contatos: <www.303infinity.com>, <www.mp3.com/303infinity>

(A.F.M.)

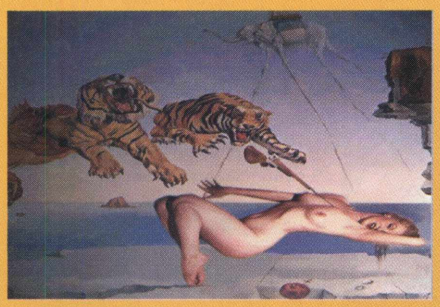
LUÍS HORÁCIO GAIOTO

Visões Oníricas

Um diretor nacional que usa a simplicidade a seu favor

O representante nacional no CD-ROM da Geek, não faz feio, principalmente no quesito tecnologia. Luiís Horácio, produz seus filmes num iMac, com muito Flash, colando imagens e trilhas para criar pequenos clipes leves e sonhadores, fortemente inspirados pela música e pela pintura. Uma prova de que não são necessários muitos recursos para exprimir sentimentos em forma de vídeo

Filmes Favoritos: Fanny e Alexander, Brazil, O Filme, A Cor Púrpura.
Diretores Favoritos: John Woo, Spielberg, Bergman.



Filmes no CD: *Bluie Skies (2min)*: Tons de azul, baleias, golfinhos e uma belíssima garota recheiam esse pequeno clipe inspirado em música de Tori Amos. *Dali Dream (2:14)*: Outro pequeno clipe, dessa vez misturando um famoso quadro de Salvador Dali (Acordando De Um Sonho), com uma conhecida foto de Marilyn Monroe para a Playboy. Tori Amos marca presença de novo na trilha.
Web site: <http://homepage.mac.com luishoracio/>
E-mail: <luishoracio@mac.com>

(AF.M.)

MATTHEW SILVER

Tirando um barato

Diversão é o combustível do Hotdog Man

O que dizer de um diretor que se auto-entitula "Hotdog Man"? Esse é Matthew Silver, um diretor de New Jersey que usa o bom humor a se favor. Os vários filmes que já produziu chegam a dar-lhe status de veterano no meio, com direito a diversas participações em festivais como North Hampton e Brainwash.

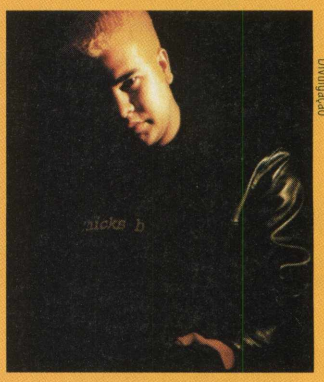
Filmes Favoritos: Eraser Head, A Força Do Amor, Black Girl.
Diretores Favoritos: David Lynch, Robert Bresson, Goddard.
Filme no CD: *Beware Of The Hotdog People (5min, 27seg)*: Um motorista é atacado por um sujeito com dois hotdogs na mão. Começa uma odisséia movida a breakdance, vacas, anos 80 e filmes B. Curta engraçado e esquizóide, produzido em 16mm
E-mail: <msilver1@ic3.ithaca.edu>

(A.F.M.)

ROB STILES

Alternativo

Lições de um diretor californiano



Divulgação

A cena musical da California, com suas bandas de rock pesado, é conhecida em todo o mundo. Alimentando essa cena, há todo um aparato de apoio, incluindo muitos diretores e produtoras de vídeo - afinal Hollywood está na Califórnia. Rob Stiles é um desses talentosos diretores, que em 1997 deixou as pequenas colaborações que fazia em produções de outros diretores e fundou sua empresa, a Goon Squad Pictures. De lá para cá, Stiles montou uma respeitável equipe e colocou na rua vários clipes, curta-metragens e filmes, todos 100% independentes. Atualmente continua trabalhando na Goons Squad Pictures produzindo clipes e preparando o debut como diretor de um longa.

Filmes Favoritos: O Império Contra Ataca, Ladrões de Sonhos, Cidade Das Sombras.

Diretores Favoritos: Tim Burton, Peter Jackson, Jean-Pierre Jeunet.
Filme no CD: *Time of Death (4min, 56seg)*: Videoclipe para música de uma banda de metal/ hardcore chamada Starch. Filma em 2 dias com MiniDV e editada em uma semana em computadores, é claro.
Web site: <www.goonsquadpictures.com>
E-mail: <goonsquadpictures@excite.com>

(A.F.M.)

VAGABOND

Fúria de NY

Mais que um diretor, um revolucionário

Muitos diretores de vídeos e filmes podem ser considerados contestadores. Mas Vagabond vai além, fazendo de suas produções verdadeiras declarações de guerra ao sistema e aos mecanismos de exploração do capitalismo. Descendente de portoriquenhos e jamaicanos, morador do Brooklyn, Nova York, Vagabond mantém um espírito punk em toda sua obra, composta basicamente de clips de uma banda, chamada Ricanstruction. Engajado e politizado, Vagabond é um verdadeiro cyberpunk, usando a internet para divulgar sua mensagem. Um exemplo de idealismo que merece ser conferido.

Filmes Favoritos: Apocalypse Now, Taxi Driver, Rockers.
Diretores Favoritos: Abel Ferrara, Martin Scorcese, Francis Ford Coppola.
Filme no CD: *Mad Like Farrakah (2min, 34seg)*: Atestado de engajamento de vagabond. Mostra um rapaz pichando um muro em San Salvador, capital de El Salvador, em pleno dia 1º de maio. A trilha sonora é do Ricanstruction, que Vagabond acompanhava numa turnê em El Salvador. A frase no muro, "Romero, Zapata y Tupac Amaru Viven", faz refrência ao Pde. Romero (padre que pregava a teologia da libertação), Zapata (herói da revolução mexicana) e Tupac Amaru (índio sul americano que lutou contra os colonizadores espanhóis). Um verdadeiro documento histórico produzido em Super8.

Web site: <www.riicanstruction.net>
E-mail: <ricanstruction@ricanstruction.net>

(A.F.M.)

DUSTIN BYERLEY

Viagem visual

Um artesão das imagens que despertam sensações

Para um diretor que gosta de experimentar, nada melhor do que começar produzindo videoclipes. Essa é a principal escola de Dustin Byerley, um americano que produz clipes, em sua maioria com imagens remetendo a sensações, mais do que a situações concretas. Cheios de efeitos, imagens inesperadas e com edição imprevisível, os clipes de Byerley buscam, como ele mesmo diz, "afetar as pessoas de um modo positivo". Tudo à base de edição rápida e cídeos cheios de efeitos.

Filmes Favoritos: Taxi Driver, De Olhos Bem Fechados, Spinal Tap.
Diretores Favoritos: Jim, Steve & Mike (NR - é o que o próprio Dustin declara)
Filme no CD: *Traction (3min, 40seg)*: Videoclipe produzido no começo de 1999 par o grupo Visionary Sound Labs, totalmente filmado no litoral da Califórnia, em Malibu. Muitos efeitos de scratch em paisagens que mostram desde as montanhas até a praia. Clima de sonho com imagens etéreas, viabilizadas em MIniDV.
Web site: <www.filmdamage.net>
E-mail: <dmacs@mac.com>

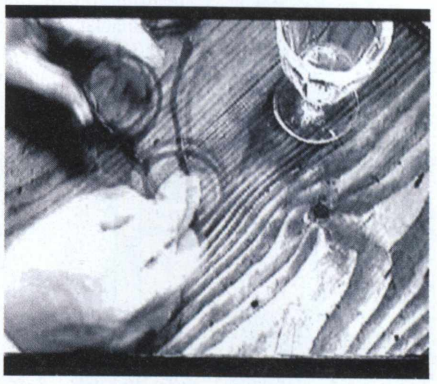
(A.F.M.)

SAM HAYLES

Direto da França

Um expert em computação gráfica põe as mãos na massa

Sam Hayles é expert em trabalhar com imagens em computadores. Não limita-se a produzir filmes, faz animação 3D, modelagem 3D, produção de gráficos e web-design. Sabendo dessa versatilidade, o trabalho de Hayles como diretor impressiona ainda mais. Seus videos transbordam coesão, seus roteiros são muito bem costurados e o apuro técnico com que as obras são apresentadas é gigantesco. Para completar, os filmes produzidos no Macintosh de Hayles têm uma lógica que só quem estudou na Inglaterra e mora na França poderia arquitetar. Assista e compreenda - ou pelo menos tente...



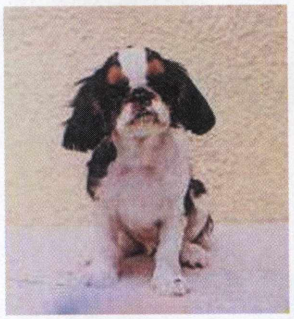
PS - viste o site de Sam Hayles e dê uma olhada nas imagens para wallpaper, a galeria 3d e seus outros trabalhos - vale a pena.

Influências: David Lynch, Star Wars, Blade Runner, Star Trek, Brazil, Matrix e graphic novels (Moebius/ Bilal/ Beltran).
Inspiração: Todos romances de ficção científica e música.
Filme no CD: *Varez (5min, 39seg)*: Opressivo, rápido, muito bem editado e com efeitos nos lugares certos. Assim é esse filme de Hayles, que mostra de maneira crua um dia na vida de um sujeito aparentemente normal. Tudo em PB, embalado numa trilha feita de encomenda e em clima de videoclipe.
Web site: <www.dose-productions.fr.st>
E-mail: <shhhroom@club-internet.fr>

(A.F.M.)

Tecnologia tem 2 lados. Muita gente escolhe o pior deles

Mundo Estranho



Ah, as maravilhas do vídeo digital...

Todos fazem seus vídeos, editam, montam... Quanta diversidade. Imagine, os antigos slides de família, os breves filmes super 8, substituídos por horas e horas de vídeo digitalizado, recheado de efeitos especiais e músicas. Horas e horas de momentos singelos do seu cachorrinho, trazendo lembranças, sorrisos para toda família, e desespero total para alguma visita que tiver o azar de aparecer quando uma dessas pérolas familiares é exibida.

...mais de dez minutos vendo o Rex cavar o mesmo ponto do jardim é o suficiente para fazer alguém pular da janela

Não me levem a mal. Eu não tenho nada contra as famílias que gravam tudo. Tenho sim contra quem exibe tudo sem editar, vitimando o pobre espectador a uma maratona de horror, insanidade e desespero. Sim, porque mais de dez minutos vendo o Rex cavar o mesmo ponto do jardim é o suficiente para fazer alguém pular da janela.

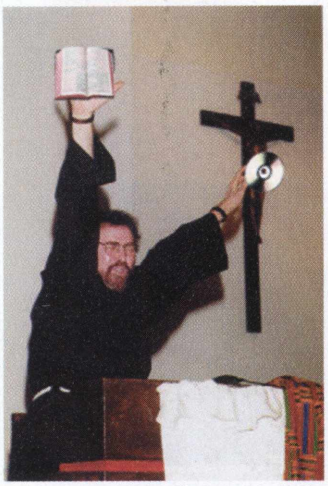
E vídeos de aniversário então? Em nome de Deus! Além de ser um saco agüentar a câmera (normalmente o pai/tio/irmão do aniversariante) mandando sair da frente, enfiando uma lâmpada de uns 2 milhões de watts na nossa cara, temos que ver, alguns dias depois, o resultado, um monte de imagens sem sentido daquela prima esquisita da sua tia arrumando a meia-calça.

Impressionante...

Uma vez eu tive que ver o vídeo que um amigo fez de sua nova cadelinha, de apenas 3 meses. Veja bem, eu adoro cachorros, mas o bendito vídeo parecia ser EM TEMPO REAL! Três longos meses... E a cadelinha corria, corria, e depois dormia. E a câmera continuava, até o bichinho acordar, correr, correr e voltar a dormir. Em nome de Deus!! Eu quase cortei meus pulsos com um Doritos, tal o meu desespero!

Isso me deu uma idéia...

Que tal, "Vídeos da Bíblia em tempo real!" Ia ser um estouro! Imagine, só o novo testamento daria 3 milhões de DVDs... É entretenimento sem fim. Literalmente.



Imagens: Reproduções e Editoria de arte

GeeK

É UMA PUBLICAÇÃO DA

DIGERATI editorial

DIGERATI EDITORAL

Divisão da

Software Factory Ltda.

Rua Padre Benedito de Camargo, 315 - Penha

CEP 03604-010 - São Paulo - SP

Fone: (0xx11) 6647-5000

Fax: (0xx11) 6642-4313

Internet:

www.dignet.com.br

www.geek.com.br

e-mail:

info@geek.com.br

Diretores:

Alessandro Gerardi *ale@sofitori.com.br*

Luís Afonso G. Neira *afonso@sofitori.com.br*

Assistente da diretoria:

Bianca Anzeloti de Souza *bianca@sofitori.com.br*

Administração:

Clayton Nunes *clayton@sofitori.com.br*

Editor:

Alessio F. Melozo *alessio@sofitori.com.br*

MTB 026412

Editor Assistente:

Mohandas Ck *mohandas@sofitori.com.br*

Redator Chefe:

Jocelyn Auricchio *jj@sofitori.com.br*

Reportagem:

Hudson Ricardo N. de Almeida, Ísis Gabriel Alves

Direção de Arte:

Patricia Barboni *patricia@sofitori.com.br*

Diagramação/ Arte:

Márcio Alves Pazin, Alessandro G. da Silva

Webdesiger:

Márcio Alves Pazin

Suporte ao leitor:

Anderson Albano

Tel: (0xx11) 6642-4437/ *www.dignet.com.br*

Operações externas:

Fábio Alves da Silva

Controle de qualidade:

Júlio César Saraiva

Colaboradores:

Cassio Oliveira, Ricardo Celeguin, Milton Xavier, Patricia Galvão Maurano, Daniela Venerando

Publicidade:

Comercialmente representada pela Mídia, Co.

Tel: (0xx11) 3021-0299, fax (0xx11) 3021-7608

E-mail: midiacompany@uol.com.br

Impressão e Acabamento:

Oceano Indústria Gráfica e Editora Ltda.

(0xx11) 7896-6544

A revista GeeK não se responsabiliza pelas opiniões e conceitos emitidos em artigos assinados. Eles representam a opinião de quem os assina

Distribuidor exclusivo para Bancas de todo Brasil.

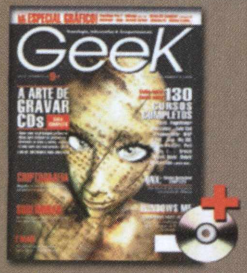
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A.

Rua Teodoro da Silva, 907 - Grajaú.

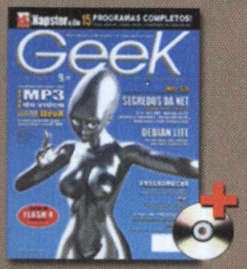
CEP 20563-900 - Rio de Janeiro - RJ.

Tel.: (0xx21) 575-7766.

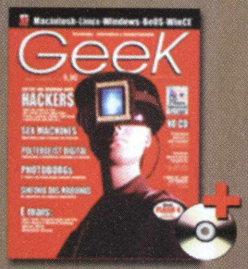
PaRa QuEm QuEr ChEgAr MaIs LoNgE



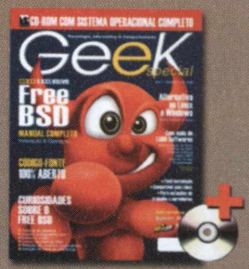
Cód. Gk9 - R$ 9,90
A arte de gravar CD's: manual e seleção de softwares no CD



Cód. Gk8 - R$ 9,90
DiVX: o MP3 do vídeo e muito mais



Cód. Gk7 - R$ 9,90
Hackers! uma coleção de softwares no CD



Cód. GKE5 - R$ 14,90
Free BSD: Sistema operacional completo com manual

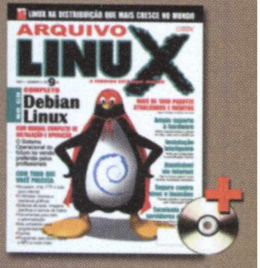
Cód. GKE4 - R$ 9,90
Aprenda a montar seu próprio computador

Cód. CL3 - R$ 9,90
Especial Esotérico: feng shui, astrologia, tarô

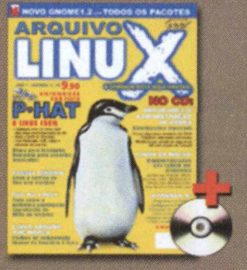
Cód. CL2 - R$ 9,90
70 programas completos!

Cód. CL1 - 9,90
Office click: superpacote de programas para escritório

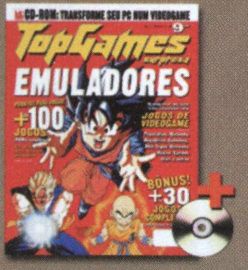
Cód. CLE1 - R$ 11,90
Especial gráficos com milhares de imagens e programas



Cód. AL3 - R$ 9,90
Debian Linux completo e com manual

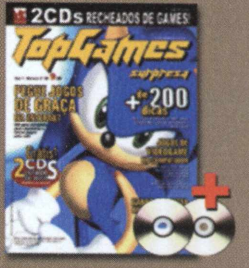


Cód. AL2 - R$ 9,90
PHAT: o Linux que roda do Windows

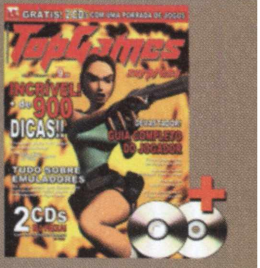


Cód. TGS4 - R$ 9,90
Emuladores: Jogos de videogames no computador

Cód. TGS3 - R$ 9,90
500 jogos para Windows! Simples e divertidos



Cód. TGS2 - R$ 9,90
Edição especial com 2 CD's e mais uma revista



Cód. TGS1 - R$ 9,90
Outra edição especial com 2 CD's de colecionador

Para maiores informação: 0xx11-6647-5000 - Para comprar pela internet: www.superlojas.com.br/digerati

Assinale abaixo o código das revistas que quer receber

Cód. Gk9 [ ]
Cód. Gk8 [ ]
Cód. Gk7 [ ]
Cód. GkE5 [ ]
Cód. GkE4 [ ]
Cód. CL3 [ ]
Cód. CL2 [ ]
Cód. CL1 [ ]
Cód. CLE1 [ ]
Cód. AL3 [ ]
Cód. AL2 [ ]
Cód. TGS4 [ ]
Cód. TGS3 [ ]
Cód. TGS2 [ ]
Cód. TGS1 [ ]

Nome:_____
Endereço:_____
Cidade:_____ Estado:_____ CEP:_____

Mande **Cheque Nominal** ou **Vale Postal** para Software Factory Ltda. Rua Padre Benedito de Camargo, 315 - São Paulo - CEP 03604-010 Você receberá sua(s) revista(s) em casa sem nenhuma despesa adicional. Não é ncessário cortar a revista. Envie xerox ou cópia deste cupom.

Geek special

Tudo para transformar seu micro em um verdadeiro estúdio digital

ÁUDIO & VÍDEO

MP3 TUDO O QUE VOCÊ PRECISA

Players - Rippers - Encoders - Karaokê com MP3
Busca & Compartilhamento - Codecs - Editores

Edição, Composição Musical & DJs

Sonic Foundry Acid Xpress: versátil editor e gravador multitrack
Anvil Studio: Sequencer MIDI para compor músicas COMPLETO
Internet Audio Mix: editor e gravador multitrack para inciantes
DJ Helper: programa para DJs usarem MP3 COMPLETO
Drum Flow: transforme seu micro numa bateria eletrônica COMPLETO
Live Jam: toque com outros músicos ao vivo pela internet! COMPLETO
Ear Power: programa para educar ouvidos musicalmente
Groove Trainer: curso para bateristas COMPLETO
e muito mais...

Transmissão na internet

Shoutcast server: ferramenta para montar uma rádio na web COMPLETO
MyCaster: outra opção de programa para montagem de webradios COMPLETO
Aladdin Tuner: programa para sintonizar até 3.800 webradios COMPLETO
e ainda:

Pacote Real Networks

Real Producer: programa para transmitir áudio e vídeo na net COMPLETO
Real System Server: montagem profissional de servidores p/streaming COMPLETO
Real Player 8 Basic: Player padrão para assistir vídeo na net COMPLETO
Real Jukebox Basic 2: Suíte com player e até gravador de CDs COMPLETO

Karaokê

AnalogX Vocal Remover e Lyrics 3 Plugin: plugins para fazer karaokê com MP3 no Winamp COMPLETO
Van Basco: espetacular software p/ karaokê em MIDI COMPLETO

MAIS DE 3 HORAS DE SOM:

- Bandas independentes e underground
- Samples de bateria, baixo, guitarra, teclado
- Loops e efeitos sonoros
- MIDIs com partituras de clássicos

E muitos outros programas e arquivos:

Jukeboxes, skins para Winamp, Napster, Gnutella, programas para gravar k7s e vinis em CDs...

Edição não-linear

ABC Video Roll: captura e edição de imagens COMPLETO
Ulead Video Studio: editor não-linear profissional
Adobe Premiere (Mac): o editor doméstico mais famoso do mundo

Conversores, Acessórios & cia

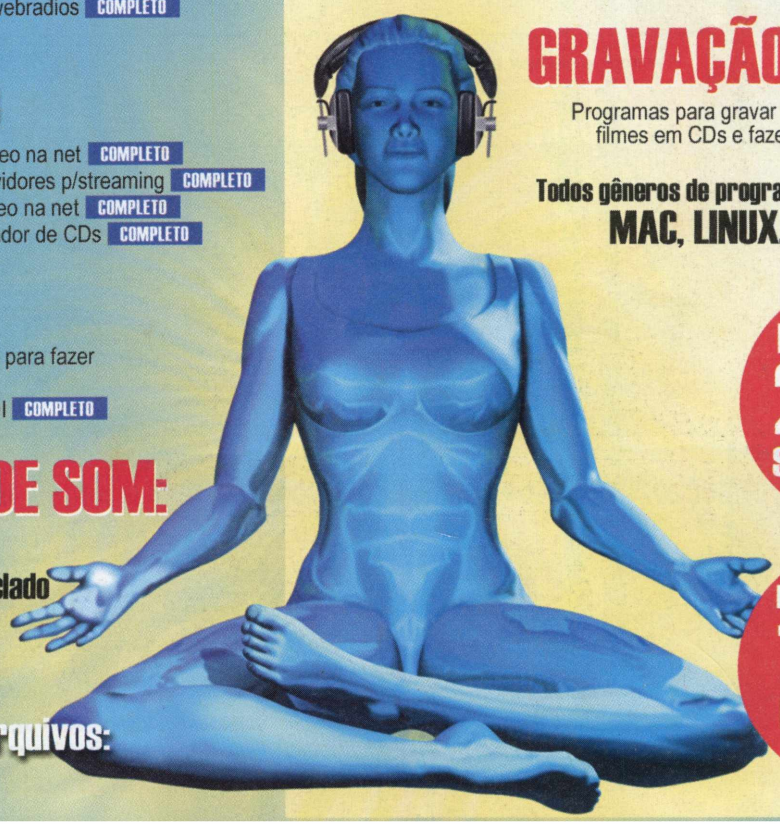
DiVX: codec que diminui o tamanho de videos COMPLETO
DVD Speed Riiper: copie DVDs para seu HD COMPLETO
Soundtracker Producer: coloque trilhas em filmes COMPLETO
3iVX: primeira versão do sucessor do DiVX COMPLETO
e muito mais

Video Players Essenciais

Windows Media Player, Quicktime, Twins Video Player, Action (Linux)

7 Filmes Independentes

Videoclipes - Experimentais - Animação - Comédia



GRAVAÇÃO DE CDS

Programas para gravar MP3 em CDs, gravar filmes em CDs e fazer cópias fiéis de CDs

Todos gêneros de programas também para:
MAC, LINUX, BeOS, PALM

mais de 200 softwares!

mais de 100 programas completos!